

Sem muita corrupção não passa reforma da Previdência, diz Maia

1

REAL

BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Aécio derruba Tasso para PSDB seguir de escudo para seus crimes

O motivo alegado para o afastamento foi garantir equilíbrio entre os dois candidatos a presidente da legenda, Tasso e o governador de Goiás, Marconi Perillo, na eleição interna ocorrerá em 9 de dezembro. Mas a manobra teve como objetivo amarrar o PSDB a Temer e usar o partido como proteção para seus crimes. **Página 3**

Temer quer vender as distribuidoras da Eletrobrás ao preço de um carro usado

O governo autorizou a venda de seis distribuidoras de energia controladas pela estatal Eletrobrás ao preço de R\$ 50 mil cada. Segundo o governo, o valor é “simbólico” já que as empresas possuem muitas dívidas. De acordo com o decreto, a Eletrobrás deverá assumir estas dívidas como forma de sanar as empresas antes da venda. **P. 4**

Operação da PF mira presidente da Assembleia do Rio de Janeiro

Operação “Cadeia velha” prendeu Felipe Picciani, filho do presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani (PMDB), e também gerente da Agrobilara, a empresa que conduz os negócios da família. Jorge Picciani foi levado coercitivamente para depor. **Página 3**

Giro de Trump pela Ásia foi o maior fracasso

Pequim estendeu o tapete mas os 15 acordos revelados são memorandos que podem levar anos para se concretizarem, conforme analisou a Bloomberg. O visitante se deparou com protestos em Tóquio, Seul e Manila. **Página 7**

Para relator, vai precisar de ministérios, cargos e outros ‘argumentos’ mais

Afirmou o deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara, que não há votos para aprovar o ataque às aposentadorias e outros direitos previdenciários dos trabalhadores. Para ter os votos para aprovar essa infâmia, é preciso que “o governo esteja empenhado”. Depois de encontrar com Temer e Meirelles, garantiu que “o governo não vai deixar de colaborar com a votação da Previdência”. Já o deputado Arthur Maia,

HORA DO POVO

ANO XXVIII - Nº 3.588 15 e 16 de Novembro de 2017

★

★

★

★

★



Temer com Pezão, durante evento no Rio de Janeiro. A catinga está indo longe

Investimento público cai e chega ao patamar da década de 1990



Aposentados nas ruas contra o desmonte da Previdência

Os aposentados foram às ruas na quinta-feira, no centro de São Paulo, para protestar contra a tentativa do governo Temer de aprovar a chamada “reforma da Previdência”. Para Warley Martins, presidente da Cobap, “o que eles querem é vender a nossa Previdência para os bancos, fundos internacionais, justamente porque ela é boa, uma das melhores do mundo e isso nós não podemos permitir”. **Página 5**

A adoção do neoliberalismo por Dilma e Temer fizeram despencar o investimento público, que se encontra no mesmo patamar dos anos 1990. É o que aponta o economista Rodrigo Octávio Orair, diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão de pesquisa ligado ao Senado. De acordo com o levantamento da IFI, os investimentos de todos estados foram reduzidos de R\$ 57,8 bilhões em 2014 para R\$ 28,7 bilhões em 12 meses terminados em julho deste ano. No período entre 1994 e 2000, o investimento médio dos estados era de R\$ 30,6 bilhões anuais. Com o teto dos gastos, a estimativa é que 2018 fique ainda pior. **Página 2**

Fundo eleitoral dos propineiros tirou da Saúde R\$ 70 milhões

Cálculos preliminares apontam um desvio para a farra do fundo eleitoral bilionário de pelo menos R\$ 70,3 milhões originalmente destinados para a saúde. Outros setores sociais também serão prejudicados, mas o ônus maior recai sobre o setor de saúde. Durante a discussão do projeto os propineiros juravam que não ia tirar dinheiro da saúde. A proposta original do fundão era do petista Vicente Cândido, mas ela foi “melhorada” no Senado por Romero Jucá (PMDB-RR), senador investigado na Lava Jato. O presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), outro acusado de corrupção, prometeu que a saúde e a educação não seriam afetadas. **P. 3**

Para Requião, entrega do pré-sal a múltis por Temer é “corrupção”, mas quando Dilma entrega não é

O senador sabe que a mulher que ele diz ser “honesta” transferiu de mão beijada para a Shell e a Total o campo de Libra, o maior do mundo. Porém, agora que ele está atrás dos votos do PT, flexibiliza seu próprio julgamento sobre a negociação realizada em 2013. O problema é que a defesa, verdadeiramente sincera, dos interesses nacionais não comporta a adoção de dois pesos e duas medidas. **Página 3**



Ilan Goldfajn do Itaú, presidente do BC
Lucro de apenas 4 bancos
cresce 14,6% no 3º trimestre

A soma dos lucros dos bancos Itaú Bradesco, Banco Brasil e Santander, no terceiro trimestre de 2017, atingiu a fantástica cifra de R\$ 16,4 bilhões e representam uma alta de 14,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Apesar dos saldos das carteiras de crédito terem reduzido, em relação a junho em -1,3% e em relação ao mesmo trimestre de 2016, em menos 4,5% totalizando R\$ 2,075 trilhões, a queda na inadimplência e em consequência o menor nível das despesas com devedores duvidosos, assim como o reforço das receitas com tarifas, estão entre os principais fatores para o êxito nos lucros desses bancos que juntos respondem pela maior fatia do setor bancário no país.

Diante da estagnação no volume de crédito o presidente do Itaú, Candido Bracher, durante uma recente teleconferência declarou que “Existe uma disposição para crescer a carteira [de crédito], mas essa não é uma decisão unilateral. Não depende só de nós, mas também da demanda”, como se as taxas de juros exorbitantes não sejam o principal fator para as pessoas estarem evitando tomar empréstimos.

Repete-se a cada trimestre o mesmo brutal contraste entre a exuberância dos lucros bancários e as dificuldades, algumas graves, da indústria, do comércio do setor de serviços, além das famílias. A conclusão mais evidente é que estamos todos a trabalhar para engordar um único setor que cada vez domina mais a economia. Essa regra não tem como persistir indefinidamente sem uma reação. Se não acontecer alguma mudança antes, certamente nas próximas eleições haverá uma resposta de mudança daqueles estão sofrendo com essa espoliação.

J. AMARO

Número de inadimplentes
bate recorde em outubro:
61 milhões de brasileiros

A crise e o desemprego elevaram o número de inadimplentes no país para 61 milhões de pessoas em outubro. O número equivale a um crescimento de 4,45% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando eram 58,4 milhões de inadimplentes no país.

O estudo realizado pela Serasa Experian e divulgada na segunda-feira (13) apurou que, em média, cada pessoa deve R\$ 4.411,00.

A maioria das dívidas ainda é contraída nos bancos, especialmente por conta do cartão de crédito, que corresponde a 29,6% do total de débitos. Uma modalidade que impõe a maior taxa de juros aos trabalha-

dores, 400% ao ano.

Foi, contudo, o crescimento de 3% nos débitos com contas de energia elétrica, água e gás – que já corresponde a 18,4% do total das dívidas – que atesta a profundidade da recessão e a dificuldade de as famílias arcarem até mesmo com as despesas de primeira necessidade. Recentemente, o governo anunciou aumentos perversos na conta de luz e no gás de cozinha, que pioram ainda mais a situação de quem não tem emprego ou está subempregado.

A pesquisa da Serasa apurou que a maior concentração de negativados está na faixa etária entre 41 e 50 anos.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barrosó/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Temer leiloa cargos e ministérios
para assaltar as aposentadorias



Temer reúne Maia e líderes dos partidos para tratar do ataque à Previdência

Com Dilma/Temer, investimentos
públicos recuaram aos anos 90

A adoção do neoliberalismo por Dilma e Temer fizeram despencar o investimento público, que se encontra no mesmo patamar dos anos 1990. É o que aponta o economista Rodrigo Octávio Orair, diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão de pesquisa ligado ao Senado, conforme reportagem da BBC Brasil, publicada na segunda-feira (13).

De acordo com o levantamento da IFI, os investimentos de todos estados foram reduzidos de R\$ 57,8 bilhões em 2014 para R\$ 28,7 bilhões em 12 meses terminados em julho deste ano. No período entre 1994 e 2000, no período Fernando Henrique, o investimento médio dos estados era de R\$ 30,6 bilhões anuais, o que já era pouco para as necessidades do país, vide o crescimento medíocre, tal como agora, naquela época. Outro ponto em comum nos dois períodos é a política de juros altos. A conjugação dos dois fatores, corte nos investimentos públicos e juros estratosféricos, afundaram o país na recessão.

Em termos percentuais, o investimento dos estados

representava 1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014 e este ano deve fechar em apenas 0,4%.

A queda do investimento público também ocorre nos governos federal e municipais. Conforme Orair, em 2014 o investimento do conjunto do setor público foi de R\$ 228,1 bilhões em 2014, caiu para R\$ 172,6 bilhões em 2015 e foi reduzido para R\$ 143,9 bilhões em 2016. A estimativa é que em 2018 a situação do investimento público fique pior, em função do teto dos gastos não financeiros limitados pela inflação, que este ano deverá ficar em torno de 3%. No ano passado, a inflação medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 6,29%.

A queda dos investimentos federais em 2018 consta no Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) enviado pelo governo ao Congresso Nacional. Alguns exemplos levantados pela ONG Contas Abertas:

- Investimentos totais da União e das estatais previstos são de R\$ 98,6 bilhões, contra R\$ 129,1 bilhões este ano. Redução de 24%.

- Investimentos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) serão de R\$ 6,1 bilhões. Em 2017, R\$ 8,1 bilhões (-25%).

- Saneamento: redução de R\$ 1,4 bilhão em 2017 para R\$ 941,6 milhões no ano que vem (-32%).

- No período, os investimentos do Ministério da Saúde caem de R\$ 3,3 bilhões para R\$ 3,0 bilhões (-9%).

- Os investimentos do Ministério da Educação caem de R\$ 5,0 bilhões para R\$ 3,2 bilhões (-37%).

- Os investimentos do Ministério da Defesa caem e R\$ 8,7 bilhões este ano para R\$ 6,9 bilhões. Redução de 21%.

Investimentos em queda e estúpidos gastos com juros – nos últimos 12 meses, segundo o BC, foram transferidos do setor público para os bancos e demais parasitas nada menos que R\$ 415,117 bilhões – jogam água no moinho da recessão. E o Temer e o Meirelles ainda têm a cara de pau de afirmar que o país já saiu da crise.

VALDO ALBUQUERQUE

Lucro da Petrobrás desmonta manobra
contábil de Parente para prejudicá-la

A Petrobrás obteve um lucro de R\$ 266 milhões no terceiro trimestre de 2017. No segundo trimestre foi de R\$ 316 milhões e o primeiro de R\$ 4,45 bilhões, acumulando lucro até setembro de R\$ 5 bilhões. Nos mesmos nove meses do ano anterior, a direção da Petrobrás fabricou um prejuízo artificial de R\$ 17,3 bilhões. O “expediente contábil” utilizado (provisionamento de improcedentes impairment) desvalorizou exageradamente os ativos em R\$ 47,3 bi.

A Petrobrás informou que o resultado deste ano teve forte influência do aumento de 39% das exportações de petróleo e derivados e a redução 19% das impor-

tações, assim como, a queda de 6% nas vendas de derivados no mercado interno, pela recessão e a retração da demanda, além da entrada de importados. Entretanto, o lucro líquido no trimestre foi menos influenciado por itens especiais negativos. Diferente dos anos anteriores, esses itens reduziram os ativos em apenas R\$ 2 bilhões. Os principais itens foram as provisões para pagamento do Refiz e despesas judiciais.

O expediente contábil de reduzir o lucro da empresa por itens especiais, nos anos de 2016, 2015 e 2014, (desvalorização de ativos), subtraiu dos lucros US\$ 6.139, US\$ 12.299 e US\$ 16.823 bilhões, respectivamente (página 18 relatório

CVM dos EUA).

Essas provisões não representam saída de caixa, ou podem, em alguns casos, se transformar em pagamentos efetivos ao longo de anos, como no Refiz. Por isso os prejuízos anteriores eram fictícios.

A política de Pedro Parente, atual presidente da Petrobrás, e do governo Temer, quer transformar a empresa em produtora de petróleo cru para atender a demanda dos países ricos a despeito do interesse nacional em desenvolver a indústria petroquímica.

Os resultados de agora, indicam um crescimento da venda de óleo cru e uma redução dos provisionamentos.

Preço da gasolina gera protesto em Goiás

O novo reajuste nos preços de combustíveis autorizado pela Petrobrás na semana passada foi responsável por deixar o preço da gasolina até 7,87% mais caro em alguns lugares do país.

Pagando absurdos R\$ 4,49 pelo litro da gasolina em Goiânia, motoristas revoltados realizaram protestos na segunda-feira (13), exigindo o fim dos preços abusivos. Caminhoneiros, motoristas, taxistas e donos de veículos particulares fecharam acessos a postos e bloquearam a entrada e saída de distribuidoras.

“Até os caminhoneiros que chegam para carregar o combustível estão aderindo ao protesto, porque eles também são impactados por tudo isso”, contou o presidente da Cooperativa de Motoristas Particulares do Estado de Goiás, Fabrício Feitoza, que contabilizou a participação de mais de 200 motoristas no protesto.

Em áreas urbanas, motoristas formaram filas nos postos para abastecer apenas R\$ 0,50 em protesto.

Após aumento de 2,3% na gasolina e de 1,9% no diesel mês passado, a Petrobrás comandada por Pedro Parente autorizou novo reajuste de 0,6% e 1,9%, respectivamente, nas suas refinarias. O preço médio da gasolina no país pela primeira vez ficou acima de R\$ 3,90 e, do diesel, de R\$ 3,24 por litro. O etanol, apesar de não ter sofrido reajuste nas refinarias, também foi reajustado nos postos e chegou a R\$ 3,29 o litro em alguns estados do país.

GÁS DE COZINHA
E ENERGIA ELÉTRICA

Além dos reajustes da Petrobrás, o governo Temer aumentou este ano a incidência do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços) sobre os combustíveis. O impacto disso é sentido

“Numa votação tão difícil como a da reforma da Previdência, a gente precisa que o governo esteja empenhado”, diz relator da Previdência

Disse o deputado Rodrigo Maia (Dem-RJ) que só existe um jeito de aprovar o ataque às aposentadorias e pensões, que ele chama de “reforma da Previdência: *“numa votação tão difícil como a da reforma da Previdência, a gente precisa que o governo esteja empenhado”*, e, depois de encontrar com Temer, repetiu: *“de forma nenhuma o governo vai deixar de colaborar com a votação da Previdência”*.”

Inovando o vocabulário da língua portuguesa, Maia disse que o negócio – ou a solução – se chama “diálogo”. Meirelles, por exemplo, que é um troglodita, não compreende que é preciso mais “diálogo” para *“escolher uma data correta para votar a Previdência, uma data onde a gente tenha os votos necessários”*.

Realmente, Meirelles só se preocupa com o “diálogo” que agasalha, quer dizer, embolsa, quer dizer... sei lá, leitor.

O fato é que o PT tem o pixuleco, o Maia e o Meirelles têm o “diálogo”.

Já outro Maia – o relator dessa infâmia contra a Previdência, deputado Arthur Maia (PPS-BA) – referiu-se ao **valor** do “diálogo”: *“é necessário que o governo realize um gesto político com sua base. Esse gesto político se traduzirá certamente em uma mudança ministerial. Temer certamente saberá conduzir esse assunto para que, a partir dele, possamos, de fato, encaminhar as mudanças de mérito”*.

Mudanças de mérito? Ora, ponderou o segundo Maia, *“ao meu ver, como deputado e vice-líder do governo, acho que o presidente deveria seguir este conselho de Rodrigo Maia, e chamar individualmente deputados para negociar pleitos dos partidos”*.

“Dos partidos”? Em suma, ele propõe uma distribuição do “mérito”. Mas com “diálogo”, isto é, com negociações republicanas com cada um dos corrupt... aliás, deputados. Ou, como dizia o grande Stanislaw Ponte Preta, *depufedes*. Uma convenção de *depufedes*. Aliás, não. Um a um, com Temer.

Só falta, para tudo dar certo, chamar o Joesley da JBS, velho parceiro de Meirelles (e de Temer, assim como de Lula), para dinamizar as negociações – e os pleitos.

Se o Joesley não puder passar pelas grades para ir ao Planalto (ou ao Jaburu...), Temer pode organizar um convесote na cadeia para todos ouvirem o grande conselheiro e aproveitar sua renomada capacidade política. Sem esquecer de convidar o Gilmar Mendes. Com sorte, e com a ajuda de Deus, é capaz de nenhum deles sair, jamais, de lá. Talvez nem seja preciso sorte.

Essa é a malta que quer esculhambar com as aposentadorias para “cortar privilégios”.

Aliás, leitor, pode existir algo mais nojento, mais vomitivo, do que ouvir um desses bandidos – Temer, Meirelles, Maia – falar que o assalto às aposentadorias é para “cortar privilégios”?

De cada três brasileiros que se aposentam pela Previdência Social, dois têm o salário mínimo por aposentadoria.

66% dos que se aposentam, o fazem pelo critério de idade – hoje, são 10 milhões de brasileiros, recebendo um salário mínimo – porque não conseguem contribuir trinta ou trinta e cinco anos para a Previdência, pois quase todos tiveram que enfrentar longos períodos de procura de emprego.

34% se aposentam pelo critério de tempo de contribuição – são 5,7 milhões de pessoas que recebem, em média, dois salários mínimos (a fonte desses números é o INSS cit. por Anfip, “PEC 287/16 – Reforma da Previdência”).

Esses são os “privilegiados” que Temer, Meirelles, Maia (os dois) querem deixar sem “privilégios”.

O relator dessa tentativa de chachina, deputado Arthur Maia (PPS-BA), diz, por exemplo: *“É preciso saber o que, de fato, traz para a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) os votos necessários para sua aprovação. Se você disser que retirar o BPC (Benefício de Prestação Continuada) do texto não traz nenhum voto, não tem por que retirar o BPC do texto”*.

O BPC é um pagamento de um salário-mínimo **para idosos com mais de 65 anos e deficientes com renda familiar menor do que um quarto de salário-mínimo**.

Assim são os “privilégios” que o deputado Maia, Meirelles, Temer, o outro Maia, etc., querem cortar. Se der para cortar, por que não cortar? E que morram os idosos, os deficientes e os pobres.

Quem mandou ser honesto e não roubar?

Então, gente honrada tem mais é que se explodir. Justo Veríssimo não é mais uma caricatura. Diante de Temer & quadrilha, é um retrato rigorosamente realista. Com a diferença de que o personagem de Chico Any시오 era engraçado - e essa quadrilha é repugnante.

Não existe, por sinal, nada mais repugnante do que essa súcia que quer assaltar as aposentadorias para passar o dinheiro aos bancos, fundos & parasitas que não trabalham, e receber uma propina?

O problema deles é, exatamente, que não querem trabalhar – querem é roubar -, por isso odeiam quem trabalha.

Nisso, essa oligarquia política, apodrecida das estranhas até os cabelos (ou até a careca) é idêntica.

Em janeiro do ano passado, Lula declarou-se a favor da “reforma da Previdência” porque “quando a lei foi criada, se morria com 50 anos. Hoje, a expectativa de vida é de 75 anos”.

Portanto, segundo a concepção de Lula, o trabalhador não deve ter o direito de gozar dos benefícios que o aumento da expectativa de vida (ou da vida média) pode lhe proporcionar. A mais vida deve corresponder mais escravidão. Nada de carta de alforria, nada do trabalhador levar mais tempo gozando a companhia dos netos ou dedicando-se a atividades mais criativas ou menos estafantes que o dia a dia assalariado.

No entanto, Lula afastou-se do trabalho na produção no início dos anos 70 da década passada, quando tinha cerca de 30 anos – e sempre deixou claro que não sentia saudade alguma da fábrica.

Até aí, tudo bem. Foi ser dirigente sindical, e, depois, político.

Mas por que ele, que teve essa trajetória, acha que os outros, por viver mais, devem se aposentar mais tarde – a rigor, e na melhor das hipóteses, quando sua sombra se espriar sobre a cova que lhe espera?

Temer aposentou-se aos 55 anos, em 1996, depois de 26 anos como esporádico procurador.

No entanto, acha que o trabalhador deve se aposentar aos 72 anos – pois é isso o que resulta de sua proposta, hoje mais bombardeada que a Lua e suas crateras.

Como há pouca gente, mesmo no Congresso atual, que queira aprovar essa estupidez, ele quer, dizem, aprovar um estupro mais “suave”.

Porém, advertem os Maías, o que se precisa é abrir os cofres – cargos, cargos, dinheiro, dinheiro e mais dinheiro.

E ainda há quem diga que a Lava Jato está descolada dos interesses do povo brasileiro.

CARLOS LOPES



Marcos Oliveira/Ag. Senado

Para Requião, Dilma é “honesta”, mesmo com a entrega de Libra

Disse o senador Roberto Requião, em discurso da tribuna senatorial, que “*fui, neste plenário, o primeiro senador a apoiar e a conchamar o apoio à Operação Lava Jato. (...) Mas, sobretudo, desde o início, apontei a falta de compromisso da Operação, de seus principais operadores, com o país. Dizia que o combate à corrupção descolado da realidade dos fatos da política e da economia do país era inútil e enganoso*”.

O compromisso de policiais federais, procuradores e juízes – que formam a Operação Lava Jato – com o país, consiste em investigar, denunciar, condenar e colocar na cadeia os que roubam o dinheiro e a propriedade pública. Não pode ser outro o seu compromisso com o país, pois essa é a sua função social – e é isso que se chama “combate à corrupção”.

E exatamente o que a Lava Jato tem feito - de Lula, Dirceu e Vaccari a Temer, Geddel e Aécio; do PP ao PT, PMDB e PSDB; dos corruptores da Odebrecht aos corruptores da JBS – um roubo de algumas dezenas de bilhões de reais.

A “realidade dos fatos da política e da economia” que a equipe da Lava Jato tem que levar - e tem levado - em consideração, é a existência de um amplo e disseminado esquema para assaltar a Petrobrás e outras empresas ou instâncias públicas, em que alguns monopólios ou candidatos a monopólio passavam uma parte do roubo, como propina, a políticos e partidos – que, com essas propinas, abusavam (e abusam) do poder econômico para ficar no poder.

Obviamente, não existe corrupto “progressista” ou “de esquerda”. Ninguém recebe propina para fazer a revolução social. A política reacionária, neoliberal, do PT possui relação direta com a corrupção.

Essa é a realidade dos fatos. Mas não é essa a “realidade dos fatos” que o nosso velho amigo, senador Requião, quer que a Lava Jato leve em consideração.

Então, o que significa a menção sobre a suposta “*falta de compromisso da Operação, de seus principais operadores, com o país*”?

O país não é composto de corruptos, de ladrões da coisa pública. Por isso, em um período de agruras, uma das poucas coisas com que o país está satisfeito é, exatamente, a Operação Lava Jato.

Então, com quem o senador acha que a Lava Jato não tem compromisso?

Certamente, não é com o país – pelo menos, não com o país real.

A questão é que qualquer combate à corrupção feito com dois pesos e duas medidas não é um combate à corrupção. Por que um ladrão do PT mereceria ser tratado de forma diferente de um ladrão do PSDB ou do PMDB? Por que teríamos de suportar o roubo da Odebrecht ou da JBS, enquanto enviávamos alguns ladrões de galinha para a prisão?

O compromisso dos policiais, procuradores e juízes da Lava Jato com o país está, exatamente, em **não usar** dois pesos e duas medidas.

Obviamente, não acreditamos que o senador Requião seja a favor de um combate **seletivo** à corrupção.

Por isso, achamos estranho que o senador denuncie a corrupção de Temer por passar campos de petróleo no pré-sal, que valem bilhões de dólares, para multinacionais, e chame Dilma de “presidente honesta” - logo Dilma, que passou o campo de Libra, o maior do Planeta, no pré-sal, para a Shell e a Total.

Somente o entreguismo de Temer é corrupção, mas não o de Dilma?

Por que o senador esqueceu o que ele mesmo disse na época do leilão de Libra?

Requião também acusa os procuradores de “fugir da realidade” ao denunciar Temer por corrupção, mas não por “desbaratar o patrimônio nacional de forma tão aqodada, irresponsável e suspeita”. Literalmente, disse ele: “*Mas suas excelentíssimas excelências acima citadas não estão nem aí. Por que, entendem, não vem ao caso...*”.

Denunciar um sujeito que está na Presidência da República e expô-lo como o que é, um ladrão, não é pouca coisa. O próprio Requião reconhece isso. No entanto, exige dos procuradores que façam aquilo que não é tarefa sua, mas de outras autoridades – por exemplo, do presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional, que vem a ser o senador Roberto Requião.

Por fim, o senador é injusto consigo mesmo, ao dizer que “fui, neste plenário, o primeiro senador a apoiar e a conchamar o apoio à Operação Lava Jato”, e, ao mesmo tempo, que “desde o início, apontei a falta de compromisso da Operação, de seus principais operadores, com o país”.

A caça por votos – e votos do PT! - faz, às vezes, com que as pessoas não percebam o seu próprio valor. Temos certeza que o senador jamais apoiou (muito menos “conclamou o apoio”) a algo que tivesse “falta de compromisso com o país”. O que aconteceu é que ele mudou sua posição sobre a Lava Jato (veja-se, por exemplo, o discurso em que lembra o Caso Banestado, que tinha Sérgio Moro como juiz, em nossa edição de 25/03/2016).

Porém, mudar de opinião, ainda que para pior, é um direito seu.

CARLOS LOPES

Fotos: Reprodução



Jucá (PMDB-RR), Eunício (PMDB-CE), Vicente Cândido (PT-SP) e Carlos Zaratini estiveram na linha de frente para aprovar o Fundão

Barroso autoriza a PF a analisar novos documentos antes de interrogar Temer

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou na segunda-feira (13) que a Polícia Federal, antes de formular perguntas para depoimento de Michel Temer, analise novos documentos relacionados à investigação sobre a edição do decreto dos portos que beneficiou a empresa Rodrimar.

Temer é um dos alvos de um inquérito que apura suspeitas de corrupção e lavagem de dinheiro. O presidente é suspeito de receber propina para

editar o decreto, assinado em maio deste ano, beneficiando a empresa que opera no Porto de Santos.

Barroso solicitou à PF no final de outubro a listar as questões que vão compor o interrogatório (que poderá ser respondido por escrito) fosse apresentada. A corporação pediu para acessar mais informações, também requeridas por Barroso na investigação.

O ministro autorizou a obtenção de registros de doações eleitorais da Rodrimar para Temer

e o PMDB nas últimas eleições; registros de entrada no Palácio do Planalto de executivos da empresa; e documentos sobre o processo de aprovação do decreto.

O pedido para ouvir Temer foi feito pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge. Além dele, ela pediu para ouvir outras oito pessoas. Também são alvos das investigações o ex-deputado Rodrigo Rocha Loures e os executivos da Rodrimar, Antônio Celso Grecco e Ricardo Conrado Mesquita.

Dilma admite alianças com peemedebistas

Dilma Rousseff (PT) disse em entrevista ao jornal alemão *Deutsch Welle*, na segunda-feira (13), que perdoa os brasileiros que bateram panelas pela sua saída do cargo. Segundo ela, o PT não deve ter um espírito vingativo nas eleições de 2018 e que não vê problemas na

aliança do partido com peemedebistas.

“Precisamos criar um clima de reencontro, entende? Não vai ser um clima vingativo, não pode ser isso”, disse.

Indagada se não era incoerente o PT denunciar um “golpe” e voltar a se aliar com um partido que supostamente o

teria traído, Dilma afirmou que “difícilmente” o partido fará aliança com o PMDB em nível nacional, mas que o partido pode se aliar a alguns peemedebistas.

Ela também citou Renan Calheiros entre os peemedebistas com quem o PT pode fazer alianças no ano que vem.

Aécio destitui Tasso e crise se aprofunda no PSDB

Na semana passada, o senador Aécio Neves, do PSDB de Minas Gerais, surpreendeu ao destituir o senador Tasso Jereissati (CE) da presidência interina da sigla e indicar Alberto Goldman (SP) para o cargo. O motivo

alegado oficialmente para o afastamento foi garantir equilíbrio entre os dois candidatos a presidente da legenda. Tasso e o governador de Goiás, Marconi Perillo, na eleição interna ocorrerá em 9 de dezembro. Mas a manobra teve como objetivo amarrar o PSDB a Temer e usar o partido como proteção para seus crimes.

Desde que assumiu interinamente em maio, Tasso defendia o rompimento do partido com o governo. Ele chegou a dizer que o “PSDB desses caras, não é o meu PSDB”. Em outubro, a coluna de Lauro Jardim no jornal

“O Globo” informou que o ex-governador cearense havia encomendado uma espécie de auditoria nas contas do partido, para fazer um pente-fino nos contratos do PSDB nos últimos anos.

Aécio está licenciado da presidência nacional da sigla desde maio, depois de ter sido flagrado em uma gravação onde negociava o recebimento de 2 milhões de reais do empresário Joesley Batista, da JBS. O senador chegou a ser afastado das funções parlamentares pelo Supremo Tribunal Federal, mas conseguiu reverter essa decisão.

Em outro lance da crise interna do partido, o ministro das Cidades, Bruno Araújo, pediu exoneração do cargo na segunda-feira (13). Na carta entregue a Temer ele alegou que não havia mais apoio na legenda para seguir no

comando da pasta.

A convenção estadual do PSDB de São Paulo realizada domingo (12), na Assembleia Legislativa, mostrou que o racha no partido entre governistas e os que defendem a saída do governo de Michel Temer está cada vez mais acirrado. O plenário reagiu com gritos de “fora, Aécio” a cada vez que o nome do senador mineiro era citado.

“Ele deveria colocar o pijama e voltar para a casa”, disse Pedro Tobias, que foi reconduzido à presidência do diretório paulista. “Quieto ele ajuda mais”, acrescentou. Para o secretário estadual de Desenvolvimento Social, Floriano Pesaro – pré-candidato ao governo paulista, Aécio “não pode contaminar membros do partido” e deve “se afastar para se defender” das acusações na Justiça.

Ciro: ‘se Lula é esquerda, eu sou um perigoso comunista’

O pré-candidato à presidência pelo PDT, Ciro Gomes, criticou a postura adotada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assinalando que o petista não representa a esquerda no país. Na segunda-feira (13), ele participou em São Paulo de evento na Faap (Fundação Armando Álvares Penteado).

Durante mesa redonda com Luiz Felipe Pondé, professor de comunicação na instituição e colunista do jornal “Folha de S. Paulo”, e o fotógrafo J.R. Duran, que lançava uma revista, Ciro afirmou que “se Lula for de esquerda” ele é comunista.

Pondé e Ciro debateram “Os Novos Rumos do Brasil”, tema do encontro. O colunista afirmou que vê uma polarização eleitoral entre o populismo de esquerda, representado por Lula, e

o populismo de direita, da eventual candidatura de Jair Bolsonaro. Para ele, há um vácuo de opções no centro.

“Eu não sou de centro. Essa percepção paulista de que haveria um lugar que adjetivamente se chama de centro para proteger a gente de um populismo de esquerda, que é o Lula – se o Lula for de esquerda, eu sou um perigoso comunista”, disse Ciro.

Ciro defende um pacto



Ex-ministro Ciro Gomes durante palestra

Fundão sancionado por Temer desvia R\$ 70 milhões da saúde

Governo, PT e PMDB juraram, durante a discussão do projeto, que o Fundão não ia tirar verbas do setor

Na época da criação, pelos propineiros, do fundo eleitoral bilionário, de no mínimo R\$ 1,75 bi, eles juravam de pés juntos que não tocariam nas verbas da saúde e da educação. Pura balela, típica da atual matilha que comanda o governo e o Congresso Nacional. Cálculos preliminares [envolvendo apenas três estados] - feitos pelo jornal “O Estado de S. Paulo” - apontam um desvio para a farrá de pelo menos R\$ 70,3 milhões originalmente destinados para a saúde. O fundo retira 30% das emendas coletivas impositivas que eram destinadas, em grande parte, para despesas com a saúde. Outros setores sociais também serão prejudicados, mas o ônus maior acabou recaindo mesmo sobre o setor de saúde.

Pela lei que substituiu a propina privada por dinheiro sacado do Tesouro, cada uma das 27 bancadas estaduais vai ter que retirar R\$ 48,7 milhões do valor originalmente destinado em emendas ao Orçamento que haviam sido assinadas por deputados e senadores e cuja execução pelo governo era obrigatória. Antes da lei, cada uma dessas emendas dispunha de um total de R\$ 162,4 milhões que seriam usados em obras e programas sociais. Agora, 30% desse valor será obrigatoriamente destinado ao fundo bilionário.

Como Temer está empenhíssimo em proteger seus comparsas do Congresso Nacional - boa parte deles investigados pela Lava Jato - com a manutenção de seu foro privilegiado, o governo fingiu desconhecer as perdas já constatadas da saúde, em defesa que a Advocacia-Geral da União (AGU) enviou ao Supremo Tribunal Federal (STF) na última quinta-feira (9). A ação chegou ao Supremo questionando a constitucionalidade do escandaloso fundo. No documento, o governo repete cinicamente a mentira de que investimentos do governo em áreas sociais, como a saúde, não serão prejudicados.

Este valor que será subtraído da saúde para financiar as campanhas não só existe, como está claramente subestimado. Ele deverá ser muito maior quando todos os estados fizerem a redistribuição dos recursos das emendas impositivas. Só no caso do Ceará, por exemplo, os parlamentares alocaram toda a verba impositiva (R\$ 162,4 milhões) em apenas uma emenda do FNS, para manutenção de unidades de saúde. Ou seja, neste estado o corte de R\$ 48,7 milhões vai recair obrigatoriamente sobre a área da saúde.

Realmente não será somente a saúde a prejudicada pela criação do fundo. Obras de saneamento, de infraestrutura e outras também serão afetadas. A definição mais precisa do valor e de quais setores serão atingidos pelo desvio de verbas para abastecer o fundo será co-

nhecida somente nas próximas semanas, na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Esta comissão é que vai alocar as verbas destinadas pelas bancadas.

Os parlamentares da Paraíba, por exemplo, também enviaram R\$ 129 milhões para manutenção dos equipamentos de saúde e R\$ 33,4 milhões para a construção do sistema adutor do ramal do Piancó pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs). A obra, relacionada à transposição do Rio São Francisco, é tida pelos políticos como fundamental para garantir o abastecimento de água no interior paraibano. Ainda que retirassem toda a verba do Piancó para bancar campanhas, os parlamentares ainda teriam de remanejar mais R\$ 15,3 milhões do FNS para atingir a cota de R\$ 48,7 milhões como contribuição ao fundo.

Em Santa Catarina, a bancada reservou R\$ 42,4 milhões do Orçamento da União no próximo ano para a compra de equipamentos agrícolas, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Mesmo que os parlamentares catarinenses redistribuam toda essa quantia para o fundo bilionário de campanha, pela definição da lei, ainda assim terão de transferir mais R\$ 6,3 milhões dos R\$ 120 milhões que foram destinados ao Fundo Nacional de Saúde para abastecer o fundo eleitoral.

A proposta original do fundo era do petista Vicente Cândido, mas ela foi “melhorada” no Senado pelo campeão de investigação [o mais investigado], Romero Jucá (PMDB-RR). O presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), outro acusado de corrupção, prometeu que a saúde e a educação não seriam afetadas. “Não aceito nada de fonte que mexa um centavo de saúde e educação”, disse ele à época. Como se vê, nada do que diz a quadrilha do PMDB deve ser levada a sério. Jucá, por exemplo, com maior cara e pau, fez coro com Eunício: “A proposta que eu fiz não tira dinheiro da educação, da saúde, de lugar nenhum”.

O escandaloso fundo eleitoral será composto de R\$ 1,3 bilhão em emendas coletivas impositivas somados aos R\$ 450 milhões advindos do fim da compensação fiscal para TVs na exibição de propaganda partidária. A distribuição das verbas do fundo irá beneficiar principalmente os partidos que mais roubaram nas últimas eleições. Cerca de 70% vão para o PMDB, o PT e o PSDB. Outro tanto vai abastecer os partidos do chamado “centrão”, responsável pelos votos que recentemente salvaram Temer da investigação dos seus crimes. O objetivo, portanto, do fundo que retira dinheiro da saúde e de outros projetos sociais, é manter a tralha que foi eleita - na esteira da eleição de Dilma e Temer - com base na maior roubalheira de toda a história do Brasil.

SÉRGIO CRUZ

Deputado Jorge Picciani é levado para depor e herdeiro é preso

A Polícia Federal prendeu Felipe Picciani, filho do presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), deputado Jorge Picciani (PMDB), e também gerente da Agrobilara, a empresa que conduz os negócios da família. Jorge Picciani foi levado coercitivamente para depor.

Há ainda mandados de busca e apreensão nos gabinetes de Jorge Picciani e dos deputados Paulo Melo e Edson Albertassi, todos do PMDB. A operação da PF foi batizada de “Cadeia Velha”. A ação foi desencadeada pela Procuradoria Regional da República da 2ª Região (PRR-2), em parceria com a PF, na manhã desta terça-feira (14).

Os deputados são acusados de manter uma caixainha de propina destinada à compra de decisões na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) para o setor de transportes. Segundo os investigadores, o esquema começou nos anos 1990, por Sérgio Cabral, e hoje seria comandado pelo presidente da Casa, deputado Jorge Picciani, pelo antecessor, deputado Paulo Melo, e pelo líder do governo Edson Albertassi, caciques do PMDB fluminense.

Os mandados de prisão se

estendem ainda a Jorge Luiz Ribeiro, braço direito do presidente da Alerj; Andréia Cardoso do Nascimento, chefe de gabinete do deputado Paulo Melo; e do irmão dela, Fábio, também assessor de Melo. Estão ainda na lista de presos Lélis Teixeira, presidente da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio (Fetranspor), José Carlos Lavoras e Jacob Barata Filho, os três alvos da primeira fase da Operação “Ponto Final”, deflagrada em julho, e que haviam sido libertados por liminar do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Jorge Picciani, Melo e Albertassi só não serão presos neste momento porque a Constituição estadual, no Artigo 120, estabelece como única possibilidade de prisão provisória o flagrante de crime inafiançável, à exceção de casos com licença prévia da Alerj.

PROCURADOR

Por não defender a indicação do deputado Edson Albertassi para uma vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE) o procurador-geral Leonardo Espindola foi demitido pelo governador Pezão.

Temer quer vender distribuidoras da Eletrobrás por R\$ 50 mil cada

Plano de privatização da estatal inclui a venda por “valor simbólico” das distribuidoras e fatiamento da composição acionária da estatal Eletrobrás

O governo Temer definiu os valores e as regras para a privatização das seis distribuidoras da Eletrobrás. A venda será feita individualmente e cada uma das concessionárias será oferecida ao mercado pela módica quantia de R\$ 50 mil.

Com a Resolução nº 20 do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos, publicada na edição desta quinta-feira, 9 de novembro, do Diário Oficial da União, o governo dá mais um passo na entrega no patrimônio público. O decreto viabiliza o plano de privatizar a Eletrobrás no início de 2018. As seis distribuidoras que serão colocadas à venda são: Amazonas Distribuidora de Energia, Boa Vista Energia, Companhia de Eletricidade do Acre, Companhia Energética de Alagoas, Companhia de Energia do Piauí e Centrais Elétricas de Rondônia.

Segundo o governo, a venda das estatais por este valor é “simbólica”, devido a dívida que as empresas possuem. Anteriormente, representantes do governo chegaram a dizer que essas estatais seriam vendidas “por pouco mais de um real”. A promessa dos entreguistas está sendo cumprida e, as distribuidoras, que entregam energia a usuários de regiões carentes e afastadas dos grandes centros, estão sendo negociadas a preço de carros usados.

O argumento para a entrega das estatais a preço de banana é o de que elas possuem dívidas bilionárias, que não compensam ser mantidas pela Eletrobrás. De acordo com o BNDES as seis distribuidoras foram avaliadas pelo valor global de R\$ 10,2 bilhões. Entretanto, possuem dívidas líquidas em valores superiores aos avaliados, totalizando R\$ 20,8 bilhões.

Acontece que as estatais atuam em áreas onde o setor privado não tem interesse em realizar investimento. Elas são responsáveis pela entrega de energia em regiões mais isoladas, ou que não possuem indústrias. O que não garante lucro para as empresas.

Mas, a penalização à Eletrobrás, no desejo deste governo de destruir este patrimônio brasileiro, continua. Segundo a resolução de venda das empresas, a Eletrobrás deverá assumir as dívidas destas distribuidoras.

Além dos ajustes previstos, a Eletrobrás deverá assumir os direitos e obrigações de responsabilidade das distribuidoras, referentes à Conta de Consumo de Combustíveis e à Conta de Desenvolvimento Energético, incluídos os créditos e débitos que venham a ser posteriormente reconhecidos por entidade competente ou pelas distribuidoras e cujo fato gerador seja anterior à transferência do controle acionário.

Já no caso da distribuidora

amazonense, em função do elevado valor de endividamento a resolução autoriza que a concessionária poderá abater dívidas junto à Eletrobras, mediante transferência da integralidade das ações emitidas pela Amazonas-GT, em favor da Eletrobrás e/ou terceiros, cujo valor será deduzido do montante de ajuste indicado.

A resolução autoriza a Eletrobrás a ter a opção de manter a sua participação no capital social das Distribuidoras em até 30%. O prazo para essa opção será de até seis meses, contados da data de assinatura do contrato de compra e venda entre a estatal e o licitante vencedor.

A Assembleia Geral da Eletrobrás para deliberação da venda do controle acionário de que trata o decreto e das medidas previstas será realizada até 29 de dezembro, nas vésperas do ano novo.

DESMANCHE
A venda em separado das distribuidoras é mais um dos passos realizados por Temer para entregar o conjunto da estatal Eletrobrás. O próximo é o da elaboração do projeto de lei para a entrega das subsidiárias mais lucrativas da estatal, como Furnas, Chesf, Eletrosul e até mesmo parte da Eletronuclear (ver matéria ao lado).

Segundo Coelho Filho, o texto do Projeto de Lei que autoriza a privatização da Eletrobrás foi remetido a Temer nesta segunda-feira (13) e deve ser enviado ao Congresso Nacional ainda esta semana como um PL em regime de urgência.

A expectativa do governo é vê-lo aprovado na Câmara dos Deputados antes do recesso parlamentar de fim de ano e no Senado ainda no primeiro trimestre de 2018.

Segundo ele, a ideia é que, após a venda, dos 11 conselheiros da Eletrobrás, apenas o presidente do conselho seja indicado pelo Poder Executivo. Os demais, seriam indicados pelos compradores da empresa.

O ministro afirma ainda que pretente é fatar a composição acionária da empresa. Onde, nenhum dos sócios, nem mesmo a União, poderá ter mais do que 10%, das ações da empresa.

Otimista com a entrega das seis distribuidoras, Coelho Filho disse ter recebido manifestações de interesse de pelo menos cinco grupos privados nos ativos: CPFL (comprada recentemente pela chinesa State Grid), a espanhola Neoenergia, Equatorial, Energisa e Enel.

A estimativa do governo é de arrecadar R\$ 12,2 bilhões com a entrega do patrimônio. Esse valor engloba um novo contrato para a megasina de Tucuruí, no Pará, cuja concessão expira em 2024. Mas que terá o vencimento antecipado e ganhará mais 30 anos de exploração.

na semana passada. De acordo com eles “o principal problema causado pela mudança imposta pelo governo é que, agora, devido à total desorganização do novo modelo de atendimento, o local tornou-se um pronto-socorro e as consultas agendadas se tornaram escassas”.

Segundo os servidores da UBS 01, antes das alterações impostas haviam 12 médicos na unidade, contando com um ginecologista, um pediatra e três clínicos, e agora restaram apenas sete, cinco deles médicos de família e comunidade, uma homeopata e uma acupunturista.

De acordo com os profissionais, os dados usados para afirmar que há cobertura suficiente são camuflados. “Eles trabalham com números populacionais de 2013. Só que, naquele ano, havia 30 mil pessoas na nossa área de cobertura. Hoje, são aproximadamente 80 mil”, relatou um funcionário. Hoje cada médico da UBS 01 está com uma média de 7 mil pacientes, além disso continuam sem prontuário eletrônico. “Estamos atendendo com papel, sem a menor condição de acompanhar, de fato, aqueles pacientes novos que chegam aqui”, destacou o funcionário.



Marcelo Cardoso

Seis distribuidoras do Norte e Nordeste serão entregues pelo governo

Ministro entreguista defende dobrar a tarifa de Angra 3 para agradar investidores estrangeiros

O ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, defendeu dobrar a tarifa de operação da usina Angra 3 para viabilizar o projeto. “Vale a pena permitir esse aumento no valor do megawatt-hora e acertar com um parceiro estrangeiro a conclusão da usina”, defendeu o ministro Fernando Coelho Filho, em entrevista ao jornal Valor Econômico.

Coelhinho deixou claro que o objetivo de dobrar a tarifa é o de atrair “investidores” para a usina nuclear, tida como estra-

tégica para o país, tanto do ponto de vista da geração de energia, quanto para o desenvolvimento tecnológico da área. “Acertar isso é o primeiro passo para retomar o empreendimento com um parceiro de fora”.

“É melhor ter uma tarifa a R\$ 400 do que outras térmicas rodando a um preço ainda maior”, afirma. “Estamos vendo se conseguimos na reunião de dezembro [do CNPE], mas acho que está muito em cima, ou se fica para a primeira reunião do ano que vem. O privado só faz proposta concreta se

houver mudança de tarifa”, diz o entreguista.

Segundo o ministro de Temer, quatro grupos estrangeiros já demonstraram publicamente interesse em uma parceria com o governo brasileiro para concluir a usina: China National Nuclear Corporation, Kepco (Coreia), EDF (França) e Rosatom (Rússia). “Como é que se traz um investidor de fora sem lhe dar o direito de recuperar o valor investido por meio de tarifa? Ai ninguém faz”, afirmou.

Os crimes da Samarco em Mariana (MG):

Justiça Federal retoma processo criminal contra executivos da Samarco pela morte de 19 pessoas

A Justiça Federal determinou, na última segunda-feira (13), a retomada da ação criminal que trata do rompimento da barragem de rejeitos da Samarco, em Mariana (MG). O processo estava suspenso desde o começo de julho, após um pedido da defesa do ex-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, e do diretor-geral de operações, Kleber Terra, sob o argumento de que foram usadas provas ilegais. O magistrado considerou a solicitação improcedente.

De acordo com o MPF, em sua decisão, o juiz federal Jacques de Queiroz Ferreira considerou que não há “qualquer dispositivo que imponha nulidade nestes casos”. A procuradoria pediu a qualificação do homicídio por motivo torpe, justificando ganância da empresa e impossibilidade de defesa por parte das vítimas. A Samarco, suas acionistas Vale e BHP

Billinton, e a VogBR também são julgadas no processo.

No último dia 5, o maior crime ambiental da história do país completou dois anos. Foram despejados cerca de 50 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério na Bacia do Rio Doce, que poluíram mais de 600 km de água doce e se espalharam por mais 600 km no mar, devastando a vegetação e vida aquática. O rompimento da barragem também matou 19 pessoas, soterrou o distrito de Bento Rodrigues, e deixou milhões de pessoas sem acesso a água potável.

A ação criminal tramita desde novembro do ano passado, quando a Justiça aceitou a denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal (MPF). Se forem a júri popular os 22 réus podem pegar até 54 anos de prisão, além de pagamento de multa de reparação dos danos ao meio ambiente e às vítimas.

No dia 4 de julho desse ano,



Queda da barragem matou 19 pessoas em Minas

Jacques Ferreira suspendeu a tramitação para que fossem analisadas as alegações da defesa, que afirmava que escutas telefônicas usadas no processo teriam sido feitas fora do período determinado judicialmente. Eles também argumentaram que a Samarco forneceu dados não solicitados pela justiça e que esses arquivos não poderiam ter sido objeto de análise policial e considerados na denúncia por configurar desrespeito à privacidade dos acusados.

Mas o juiz declarou que “havendo distintas companhias telefônicas, com regras próprias de atendimento das ordens judiciais, é intuitivo e normal que as interceptações possam se iniciar em dias diferentes, não havendo na Lei 9.296/1996 qualquer dispositivo que imponha nulidade nestes casos”. Jacques Ferreira disse ainda que, mesmo que houvesse irregularidade, a constatação não acarretaria em nulidade de toda a prova, com que ria a defesa.

Em 11 de outubro, o MPF já havia apresentado ao juízo um requerimento de retomada urgente do processo, no qual afirmava que, “após minucioso levantamento, não foi constatada a utilização de monitoramento telefônico feito sem ordem judicial”.

Algumas provas foram invalidadas pelo magistrado, como diálogos transcritos de emails corporativos, mas ele avaliou que a leitura indevida não influenciou a produção de outras evidências. “As demais provas citadas caracterizam-se como oriundas de fontes independentes”, concluiu.

Barragem da CSN em Minas Gerais está sob o risco de desmoronamento

Após o alerta de instabilidade da Barragem Casa de Pedra, da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Congonhas, na região central do estado, o governo de Minas Gerais organizou em sigilo um grupo de ação emergencial, formado principalmente por Bombeiros, Defesa Civil e Polícia Militar, para efetuar operações de evacuação e salvamento.

De acordo com auditorias do Centro de Apoio Técnico do Ministério Público, desde 2016 o empreendimento sofre com o aparecimento das chamadas surgências, que são infiltrações nos maciços da estrutura. A barragem retém 9,2 milhões de metros

cúbicos de rejeitos, que ameaçam 4,7 mil moradores da região. Como comparação, o distrito de Bento Rodrigues fica a 5 quilômetros da Barragem do Fundão e foi varrido pela lama 25 minutos após o rompimento. Mais uma vez, em Congonhas as comunidades em risco não contam com o planejamento necessário, como sirenes de alarme, nem treinamento de fuga ou outras ações de prevenção.

Próprio comandante dos Bombeiros da região, capitão Ronaldo Rosa de Lima, admitiu que a represa de rejeitos encontra-se “propensa a rompimento”, o que tem levado a corporação a cobrar medidas da CSN e dos órgãos de de-

fesa civil. O comandante-geral do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, coronel Cláudio Roberto de Souza, assinou a transferência do comandante Ronaldo Rosa de local de atuação, um dia após ele admitir os riscos em sua declaração.

No mês passado, o Ministério Público do Trabalho determinou a interdição das atividades de operação na Barragem Casa de Pedra. Segundo os auditores fiscais, após inspeção e análise documental, foi constatada a existência de “risco grave e iminente”, capaz de causar acidentes graves com os trabalhadores que participam da operação da barragem.



CARTAS

horadopovo@horadopovo.com.br

A lei

Desde este último sábado a vida do povo está ainda pior. Passa a valer a lei da escravidão de Temer, a lei que nos retrocede em séculos as relações de trabalho. Milhões de trabalhadores poderão, dentro da lei, ter seus salários reduzidos, milhões terão as férias parceladas e isso será razoável perante a justiça do trabalho. Centenas de milhares de pessoas como nós, qualquer um ao seu lado agora, podem ser demitidos sem terem seus direitos que ainda hoje são garantidos, milhares de mulheres grávidas poderão trabalhar em locais de risco à saúde, insalubres e isso será considerado normal. E ninguém mais poderá acionar a Justiça do Trabalho a não ser que pague por isso. É a lei da selva, é a lei do CAO.

Alice Matos – por correio eletrônico

Solução

Gostaria de registrar aqui a campanha vergonhosa e descarada que o prefake de São Paulo, João Dória Jr., está realizando pela privatização do Autódromo de Interlagos. Durante do GP do Brasil, deste final de semana, uma onda de assaltos tomou conta da região. Mais de 800 casos foram registrados. Enquanto a PM apura o caso e investiga inclusive a possibilidade de um capitão ter proibido abordagens na região, Dória Jr., resolveu apresentar a sua solução para o problema: “privatizar”! Ainda não entendi o que uma coisa tem a ver com a outra, mas, o prefeito mais inútil dos últimos tempos só quer saber de bater nessa tecla. Entregar o patrimônio do povo paulistano para seus amigos.

Artur Alves – São Paulo, SP

AmazonLog

Temer autorizou a realização de exercícios militares na Floresta Amazônica com a presença de tropas dos Estados Unidos. Os militares brasileiros sempre se orgulharam da sua capacidade de defesa dessa região tão estratégica e, no entanto, este governo de canalhas resolveu abrir a porteira e permitir a participação de um grupo de norte-americanos na operação. Segundo eles, a operação AmazonLog é inspirada numa operação da OTAN que resultou na construção de uma base dos EUA na Europa e, a possibilidade do mesmo acontecer no Brasil não está descartada. Não bastasse o entreguismo, o ministério da Defesa tenta a todo custo, reviver a venda da Base de lançamentos de Alcântara para eles. Resumindo, esse abaixamento de calças em troca de algumas moedas é de dar ódio.

Joaquim de Almeida – São Paulo, SP

Protestos em 31 cidades condenam PEC que proíbe aborto em caso de estupro

Mulheres de 31 cidades do Brasil foram às ruas na noite desta segunda-feira (13) contra o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 181, que pretende criminalizar todos os casos de aborto no Brasil, inclusive quando a gravidez é resultante de estupro, ou em caso de risco de vida à mulher.

Na última quarta-feira (8), uma comissão especial da Câmara dos Deputados formada por 18 homens e 1 mulher aprovou, por 18 votos a 1, o texto-base da proposta, que inclui na Constituição a garantia à vida “desde a concepção”.

A “PEC Cavalo de Tróia”, como ficou conhecida a PEC 181, já que, os deputados se aproveitaram de um projeto que previa o aumento da licença maternidade em casos de mães que deem a luz a filhos prematuros, para incluir a proibição do aborto.

A PEC suprime direitos garantidos às mulheres na década de 1940, no Código Penal, que prevê a possibilidade de aborto nas hipóteses de gravidez decorrente de estupro (o chamado aborto sentimental) e de gravidez com riscos para a gestante (o chamado aborto terapêutico). A essas previsões legais somou-se, recentemente, em 2012, a legalidade do aborto cometido nas hipóteses de anencefalia do embrião.

Em São Paulo o ato desta segunda-feira (13) começou no vão livre do Masp, na Avenida Paulista, e seguiu por vias do Centro de São Paulo, até a Praça Roosevelt. Segundo a organização da manifestação, o ato contou com 10 mil pessoas.

Com a aprovação do texto-base, os deputados da comissão passarão a analisar, no próximo dia 21, sete destaques que podem alterar o conteúdo da proposta.

Durante a sessão, deputados contrários ao projeto argumentaram que a medida pode levar a questionamentos judiciais, já que o Código Penal permite a interrupção da gravidez em casos de estupro e quando houver risco para a vida da mulher.

No Rio, mães com filhos e mulheres de várias idades, de adolescentes a idosas, também marcaram presença no protesto na Cinelândia, no centro. O ato contou com cânticos e cartazes contra a proibição do aborto e seguiu até a sede da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Em frente a Alerj, a polícia arremessou bombas de gás lacrimogêneo contra os manifestantes, em sua maioria mulheres e crianças. Na sequência, o protesto seguiu sob o coro de “não adianta me reprimir, esse governo vai cair”.

Manifestações mobilizam trabalhadores em todo o país contra lei que ataca direitos

Metalúrgicos, trabalhadores da construção civil, rodoviários, bancários, trabalhadores dos Correios, e servidores públicos em todas as regiões do país realizaram ato de protesto na última sexta, 10, pela revogação da reforma trabalhista.

Na capital paulista, cerca de 50 mil metalúrgicos realizaram manifestações e protestos nas ruas e fábricas do setor. No centro da cidade, cerca de 15 mil trabalhadores de diversas categorias participaram de um ato convocado pelas centrais sindicais Força Sindical, CSP-Conlutas, NCST, CTB, CUT, UGT, entre outras.

Para a CSP-Conlutas, Luiz Carlos Prates, o Mancha “se eles esperavam que esta reforma trabalhista fosse comemorada nas ruas, estão vendo o oposto: os operários estão fazendo greve, protestos e manifestações”, disse Mancha. Segundo o Vice-presidente da Força Sindical, Miguel Torres, o movimento deixou claro ao governo, “que se eles marcarem a votação da reforma da previdência, nos vamos parar o país. Marcou votação vai ter greve geral”, afirmou Torres.

Já para o presidente da CUT, Wagner Freitas, “eles não conseguiram fazer tudo ainda, uma coisa foi ter passado [a lei] no Congresso Nacional, a outra coisa, é efetivar ela no chão da fábrica!”, disse Freitas, que aproveitou do palanque para defender um “volta, Dilma”, sem dizer uma palavra sobre os retrocessos já iniciados durante seu governo.

Na capital fluminense, centena de manifestantes contrários à reforma trabalhista saíram em passeata da Praça da Candelária até a Cinelândia. Houve também protesto em frente à Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), na Baixada Fluminense. Durante a manhã, manifestantes bloquearam as quatro pistas da ponte Rio Niterói. No Rio Grande do Sul, metalúrgicos realizaram protestos em diversas regiões do estado. A categoria se juntou a outros movimentos sociais, em um ato em frente ao prédio do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), na capital gaúcha.

Em Curitiba, metalúrgicos e trabalhadores de diferentes categorias também se mobilizaram contra a reforma trabalhista. Segundo o sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), cerca de 30 mil trabalhadores participaram das manifestações de resistência à reforma de Temer. Seguindo o rimo de outras capitais, as ruas centrais de Fortaleza também foram tomadas por cerca de 15 mil manifestantes.



HP ESPORTES
VALDO ALBUQUERQUE

Venceu Avai e arrancou: “É campeão!” Corinthians a um passo do hepta nesta quarta-feira

Basta uma vitória sobre o Fluminense, nesta quarta-feira (15) no Itaquerao, para o Corinthians sagrar-se heptacampeão brasileiro. A vitória do Timão por 1 a 0 sobre o Avai e o empate do Grêmio em 1 a 1 com o Vitória encaminharam o desfecho do campeonato.

No sábado, com gol de peito de Kazim, o Alvinegro de Parque São Jorge passou pelo Avai, mesmo sem apresentar um bom futebol, que a essa altura do campeonato é o que menos importa e sim o resultado. Foi o que bastou para a torcida (42.732 pagantes) gritar “é campeão!”.

Na impossibilidade de contar com Cássio (na Seleção) e Walter (contundido), o técnico Fábio Carille mandou a campo o garoto Caique França para defender o gol corinthiano.

Em Caxias do Sul, o Grêmio ficou no 1 a 1 com o Vitória, mesmo com um jogador a mais boa parte do tempo, aplainando o caminho do Corinthians rumo ao título. A equipe baiana abriu o placar com Patric e Fernandinho, de cabeça, igualou o placar em seguida, no primeiro tempo. O Tricolor gaúcho segue na vice-liderança, enquanto o Leão está na 16ª posição.

Após muita pressão de uma torcida dita organizada, incluindo uma chuva de pipoca, banana e pamonha no ônibus que conduziu os atletas ao estádio, o Palmeiras venceu o Flamengo por 2 a 0, gols de Deyverson (2) ainda na primeira etapa, um dos jogadores constantes de uma lista de 11 apontados pela Mancha Alvirverde para serem dispensados. Na véspera, a torcida havia pichado o CT do Palmeiras com a inscrição “Felipe Melo + 10”. O técnico Alberto Valentim escalou o volante Pit Bull, que se saiu bem na proteção da zaga.

Ao perder por 2 a 0 para a Chapecoense na Arena Condá, o Santos deu adeus de vez para a esperança da conquista do título e caiu para a quarta posição, com 56 pontos. Wellington Paulista e Arthur garantiram a vitória da Chape.

Série B – O América-MG venceu o Figueirense por 2 a 1 no Orlando Scarpelli, foi a 66ª posição e garantiu antecipadamente a classificação para a Série A em 2018. O Coelho abriu o placar logo no primeiro minuto de jogo com Rafael Lima. Jorge Henrique igualou, mas Giovanni deu números finais ao placar. Santa Cruz, Náutico e ABC já estão rebaixados à Série C.

Copa do Mundo 2018 – No estádio San Siro, em Milão, a Itália não passou de zero a zero com a Suécia e ficou fora da Copa do Mundo na Rússia, em 2018. Em Estocolmo, a Suécia havia vencido por 1 a 0 a primeira partida da repescagem da eliminatória. Situação classificada pela mídia italiana como “Apocalipse”.

Cobap: ‘não vamos permitir que roubem nossas aposentadorias’



Aposentados se reuniram no centro de São Paulo e saíram em manifestação



Waley, presidente da COBAP, no ato que reuniu aposentados de todo o país



Metalúrgicos paralisaram fábricas na capital, Guarulhos e S. J dos Campos

Em SP, 50 mil metalúrgicos realizam atos e greves pela revogação da nova lei trabalhista

Cerca de 50 mil metalúrgicos realizaram atos e greves contra a reforma trabalhista na capital a paulista e Mogi das Cruzes, na última sexta-feira, 10. Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, Miguel Torres, “vamos resistir e continuar lutando, porque a luta faz a lei”.

Segundo Miguel Torres, os trabalhadores demonstraram sua insatisfação “contra a reforma trabalhista, que serve só para tirar direitos e precarizar as relações de trabalho. O governo se rearticula com o Congresso Nacional para aprovar a reforma da Previdência. Não vamos aceitar mais esta agressão aos direitos

e às conquistas da classe trabalhadora e vamos parar o Brasil para frear o governo e seus aliados”, completou Torres que também é vice-presidente da Força Sindical.

Para o presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), que participou do movimento, a classe trabalhadora tem que “desencadear a desobediência civil dentro das fábricas, os trabalhadores têm que desmoralizar esta lei. O governo disse que a reforma era para aliviar o custo Brasil. Conversa deles! As reformas que o governo promove são para dar mais dinheiros para os banqueiros. Nós temos que preparar uma nova greve geral para tirar es-

tes corruptos”, declarou Bira.

Em Guarulhos, cerca de 4 mil metalúrgicos realizam protestos em sete fábricas do Setor. Segundo o presidente do sindicato que representa a categoria, José Pereira, “a principal meta este ano é manter os direitos das Convenções pra impedir que a reforma tenha efeitos imediatos e traga prejuízos aos trabalhadores”, defendeu Pereira.

Trabalhadores de oito fábricas de São Jose dos Campos e Jacareí também protestaram contra a reforma trabalhista. Em apoio ao movimento, petroleiros realizaram protestos na Refinaria Henrique Lage (Revap).

Estudantes de Medicina da USP entram em greve contra desmonte do Hospital Universitário

Os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) iniciaram uma greve nesta segunda-feira, 13, em protesto contra o fechamento do atendimento em Pronto-Socorro (PS) do Hospital Universitário (HU) devido à falta de médicos.

Em nota divulgada pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da FMUSP, “em 2014, após assumir a Reitoria desta Universidade, os Exmos Professores Marco Antonio Zago e Vahan Agopyan iniciaram o processo de desmonte do hospital; inicialmente tentaram desvincular o HU da Universidade de São Paulo (...) Em seguida, instituíram um Programa de Incentivo à Demissão Voluntária-PIDV- com grande adesão de funcionários deste hospital e consequente prejuízo ao funcionamento da instituição”.

Com a precariedade nos serviços, diversos médicos, profissionais de enfermagem e técnicos acabaram aderindo ao PDV, o que resultou no fechamento do PS pediátrico, além dos serviços oftalmológicos e o PS adulto, que foram limitados



Protesto de estudantes, médicos e funcionários

durante a noite apenas para casos de emergência.

Presidente do Centro Acadêmico, Maria Luiza Corullon, a Malu, do segundo ano, explica em entrevista ao HP que “isso é muito ruim para o nosso ensino, e é péssimo para a população também, que vai ficar sem o Hospital Universitário. A gente já vem se mobilizando faz muito tempo, em 2014 tivemos atos, em 2016 fizemos assembleias e chegamos a paralisar duas vezes. Nunca ninguém ouviu direito a gente, o reitor se nega a conversar e a contratar para o HU”.

“E agora, com a notícia do fechamento do PS e possibilidade de realmente ficar sem

o estágio de pediatria para os estudantes do 5º ano, a gente decidiu que não dava mais para esperar e fez uma assembleia e declarou greve a partir de hoje. Estamos em greve por contratações, para retomar o corpo do hospital universitário, porque precisamos de mais gente tanto para nos ensinar quanto para atender à população”, ressalta Malu.

Ainda segundo Malu, a maioria dos estudantes não compareceu à aula devido à greve, e embora a diretoria da FMUSP esteja orientando aos professores que deem falta aos alunos, diversos docentes já se pronunciaram favoráveis à greve.

Cobap levou milhares de aposentados às ruas contra roubo à Previdência pública

Aposentados de todo o Brasil foram às ruas nesta quinta-feira (09), no centro de São Paulo, para protestar contra a tentativa do governo Temer de aprovar a chamada “reforma da Previdência”. Durante o ato, os aposentados denunciaram Temer e sua quadrilha ressaltando que, para beneficiar os rentistas e assaltar os aposentados, espalham por todos os cantos que a Seguridade Social está falida e que não há mais dinheiro para pagar as aposentadorias. Com um grande boneco representando Temer com a mão no dinheiro da Previdência e sob gritos de “Temer safado! Ladrão de aposentado!”, a manifestação – organizada pela COBAP (Confederação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos) e a Fapesp (Federação dos Aposentados de São Paulo) – não esmoreceu mesmo diante de forte chuva e cruzou os principais pontos do centro da capital paulista.

Os manifestantes também pediram a volta do Ministério da Previdência Social. Para Warley Martins, presidente da Cobap, “nós provamos, através da CPI, que a Previdência não tem déficit, por isso não precisa haver reforma. Mas o que eles querem é vender a nossa previdência para os bancos, fundos internacionais, justamente porque ela é boa, uma das melhores do mundo e isso nós não podemos permitir. O que deve acontecer é a volta do nosso Ministério! Não é possível que a segunda maior arrecadação do país fique rebaixada a uma sub-pasta! E uma falta de respeito com os aposentados que tanto lutaram e construíram esse país”.

Para o presidente da CGTB, Ubiraci Dantas de Oliveira, Bira, “nós viemos para a rua, e o povo todo virá, se não essa canalha vai roubar tudo o que temos e entregar aos bancos, e nós não podemos deixar. E é na rua que nós não vamos deixar essa lei safada passar, o Temer e a quadrilha que ele colocou lá no Congresso Nacional querem nos deixar trabalhando até a morte, mas vamos parar esse país e mostrar que o povo não aceita!”.

Segundo José Veiga de Oliveira, presidente da FAPESP, a reforma retira muitos direitos e transforma a aposentadoria num sonho longínquo, porque a maioria do povo não irá conseguir comprovar o tempo mínimo de trabalho. “Somos totalmente contrários a esse tipo de reforma que eles estão querendo e por isso estamos trabalhando para não aprová-la, para assegurar os direitos

que a gente tem hoje. Essa PEC 287 tira o direito que a gente adquiriu durante todo o tempo que a gente trabalhou, e ainda aumenta muito o tempo de contribuição: as pessoas não têm condição de comprovar 40 anos de contribuição para se aposentar. Isso não é justo, a gente não aceita!”.

Oliveira se referiu à nova regra de aposentadoria, em que haverá uma idade mínima de 65 anos para homens e 62 para as mulheres, com contribuição mínima de 25 anos. Para ter a aposentadoria integral são necessários 40 anos de contribuição comprovada, o que torna o benefício integral quase impossível: hoje em dia, com apenas 15 anos de contribuição, as pessoas já têm dificuldade de comprovar o tempo de trabalho.

Os aposentados aproveitaram também o ato, juntando manifestantes de todo o país, para ressaltar que a CPI da Previdência provou a sua rentabilidade e que não há rombo nenhum no órgão. Mesmo com mais de R\$ 150 bilhões que eram devidos à previdência – mas que foram perdoados na forma de privilégios fiscais e isenções no pagamento de tributos – a pasta ainda é superavitária. Vale lembrar que o governo retira 30% do orçamento da seguridade através da DRU (Desvinculação das Receitas da União), e ainda há as empresas sonegadas, que devem R\$ 452 bilhões à Previdência.

A presidente da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), Gláucia Morelli, também esteve no ato e sustenta: “essa disposição de luta da COBAP e suas entidades parceiras demonstra que a reforma da Previdência, escravagista e assassina do governo Temer, está com os dias contados. A CPI da previdência provou que não tem rombo, tem roubo! E nós vamos colocar a quadrilha Temer, que quer assaltar a previdência, na cadeia! Fora, não à reforma da Previdência”, disse.

Para o vice presidente do Sindesp (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de São Paulo), Leandro de Oliveira, que esteve na manifestação, devemos todos sair “em defesa da Seguridade Social, que são as três pernas que o governo Temer quer atacar nesse momento – a saúde, a previdência e a assistência social. E ele está fazendo isso por que tem compromisso é com os interesses internacionais, do grande capital e também do capital nacional. Eles querem transferir tudo o que puderem para a iniciativa privada”.

ANA CAMPOS

Com nova lei, hospital corta folga para dia trabalhado nos feriados

Com a entrada em vigor da nova lei trabalhista no sábado (11), a direção do hospital Dom Alvarenga, no bairro Ipiranga na zona sul da capital paulista, decidiu na última sexta-feira, 10, cancelar as folgas e remuneração em dobro até então pagas para funcionários que prestam serviço durante o feriado.

O comunicado assinado pelos departamentos jurídico e de pessoal, fixado nas paredes do hospital, destaca o artigo 70 e parágrafo quinto do artigo 73 da nova lei, explicando que “diante disso, a partir de 11 de novembro de 2017, o feriado trabalhado será considerado dia normal de trabalho, não

dando mais direito à folga ou remuneração em dobro”.

A mudança vai atingir exclusivamente os funcionários que cumprem a escala de um dia trabalhado para um dia de folga, que representam boa parte dos cerca de 700 funcionários do hospital. Para a advogada Flavia Azevedo, a medida adotada pelo hospital pode ser questionada na Justiça. “Até agora, nas conversas e eventos que participei, os juízes estão se manifestando contrários a mudanças como essas. O entendimento parece ser de que essa alteração para contratos antigos pode ser prejudicial ao trabalhador”, afirmou Flavia.

Molina, candidato a prefeito de Caracas:

“Somos a opção da Venezuela frente ao fracasso e a traição do governo Maduro e da MUD”

“Somos a opção da Venezuela frente ao fracasso e à traição do governo Maduro e da oposição de direita representada pela Mesa de Unidade Democrática (MUD), que está deixando de existir”, declarou o jornalista e lutador social Manuel Isidro Molina, candidato à prefeitura de Caracas.

Em entrevista sábado ao site Aporrea, Molina disse que “as pessoas estão inconformadas” e esperam uma interpretação objetiva e atualizada do momento que passa o país, uma análise das “linhas fundamentais do desenvolvimento de uma nova política, obviamente reivindicatória e defensora dos direitos sociais e políticos do povo venezuelano, maltratados no último período”.

O candidato lembrou que, como coração da pátria de Simon Bolívar, Caracas, o “Município Libertador”, se reveste de fundamental importância na disputa entre os distintos projetos de país. “Lutamos pela reconstrução moral da República, pela revisão das contas públicas por meio de auditorias públicas e cidadãs, que se construam com disposição participativa”, frisou.

Quanto à capital, manifestou seu compromisso de reconstruir o patrimônio devastado. “Caracas deixou de ser a cidade alegre, que todos compartilhamos em épocas anteriores, onde nos formamos, crescemos, estudamos, nos apaixonamos e trabalhamos. Agora é uma espécie de grande prisão, onde a partir das seis da tarde todo mundo sai voando para sua casa pelo temor da delinquência, e com razão. Caracas é uma cidade suja, feia, abandonada, com lixo por todos os lados, com uma qualidade de água extremamente duvidosa, com abastecimento irregular, o que afeta gravemente a saúde dos moradores”, acrescentou.

Respaldam a candidatura Molina a Aliança Alternativa de Caracas, Unidade Política Popular, ÚPP 89, Maré Socialista, Movimento Popular Alternativo e Iniciativa Venezuela 2020, e diversos movimentos sociais.

Ministros do governo Macri flagrados com contas secretas em paraísos fiscais

Os ministros argentinos de Finanças, Luis Caputo, e de Energia, Juan José Aranguren, pessoas muito próximas do presidente Mauricio Macri, estão comprometidos com contas offshore denunciadas pelas novas revelações em nível internacional dos chamados Paradise Papers. O diário Perfil, que integra o Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICIJ), que dias atrás deu a conhecer o conjunto de 13,4 milhões de documentos eletrônicos confidenciais sobre paraísos fiscais, divulgou a parte que envolve essas operações na Argentina.

Luis Caputo maneja o fundo Argentina Fund, (nas Ilhas Cayman), desde 14 de março de 2013, junto ao Argentina Master Fund, informou Perfil. Ele operou de 2009 a 2015 o Alto Global Fund, outro fundo de investimento nas Ilhas Cayman que chegou a cem milhões de dólares. Administrou ainda a Noctua Partners LLC, fundo localizado em Miami com ramificações em Delaware, paraíso fiscal interno dos EUA, outro distrito cheio de esquemas especulativos.

O ministro tentou minimizar seu envolvimento admitindo que era só um assessor financeiro e que nunca se ocupou das operações financeiras.

Já Aranguren, ministro de Energia, integrou diretorias de duas empresas offshore quando executivo da Shell (de 2003 a 2015, quando foi nomeado ministro). Uma delas, a Shell Western Supply and Trading, foi a principal fornecedora, ano passado, quando ganhou 13 licitações para prover diesel ao governo argentino por 240 milhões de dólares. Aranguren se justificou dizendo que cada contrato foi outorgado à empresa que ofereceu o menor valor; com o custo mais baixo para o erário público, que coincidentemente foi a Shell.

Ainda aparecem contas offshore de Ignacio Rosner, sócio de empresas do Grupo Macri e do Grupo Clarín, que

acabou de comprar o grupo Indalo, é proprietário do canal C5N, da Rádio Diez e outros empreendimentos, com os quais o governo controlaria quase 99% dos meios, informou Stella Calloni, no jornal mexicano La Jornada.

Ante a pressão de partidos e movimentos de oposição, o Escritório Anticorrupção, dirigido pela aliada de Macri, Laura Alonso, pediu aos ministros de Energia e de Finanças que expliquem por escrito como foi sua relação com empresas offshore, denunciadas nos Papeis do Paraíso.

A fuga de capitais através de paraísos fiscais não para aí. “Os grandes empresários argentinos ocultam na rede global de esconderijos fiscais uma soma equivalente 80% do PIB. A magnitude das manobras abusivas que canalizam via offshore torna a Argentina um dos quatro países do mundo com maior perda de arrecadação fiscal. As implicações da fuga de capitais que facilitam os paraísos fiscais são, porém, mais profundas: no mundo offshore reside uma das principais causas do subdesenvolvimento nacional”. Essas afirmações formaram parte da apresentação realizada pela ex-presidente do BC argentino, Mercedes Marcó del Pont, e do chefe da Editora de Economía do Página/12, Alfredo Zaiat, no livro Argenpapers: Os segredos da Argentina offshore nos Panamá Papers, escrito pelos jornalistas Santiago O'Donnell e Tomás Lukin, no IV Congresso de Economía Política, no Centro Cultural da Cooperação, no fim de semana passado.

Unidade Cidadã, partido fundado por Cristina Kirchner, exigiu a renúncia dos ministros e que Macri dê ‘explicações a todos os argentinos’.

SUSANA SANTOS

Nova onda de elevação de preços assola poder aquisitivo de argentinos

Desde que Macri assumiu o governo, em 10 de dezembro de 2015, as contas de gás e eletricidade aumentaram 1000% e 600% respectivamente como consequência de sucessivos tarifas, enquanto que o aumento médio dos salários durante os últimos 22 meses não superou 60%. No caso do gás se quer subir ainda mais a tarifa, chegando ao insustentável aumento de 1700%.

Essa situação não só impacta as condições de vida dos assalariados mas a política energética baseada na desregulamentação também representa um golpe contra o desenvolvimento das pequenas e médias indústrias, o comércio, a agricultura, enfim, para todo o processo econômico. Na véspera de uma nova rodada de aumentos nos principais serviços públicos,

a Universidade Metropolitana para a Educação e o Trabalho (UMET) lançou o Observatório de Tarifas (OTA).

“O fim de subsídios previsto aprofunda o choque tarifário elétrico. Essas medidas têm graves consequências sociais e econômicas para o comércio e a indústria. Uma atualização das tarifas não pode obviar o contexto socioeconômico”, advertiu o diretor do novo observatório, Marcos Rebassa, sinalando ainda que nem o fim os subsídios, nem o suposto atraso das tarifas justificam esses aumentos cavalares. “Nenhum outro fator da economia, nem sequer as minas e os plantadores de soja, e muito menos os trabalhadores, desfrutaram de aumento como esse”, disse.

Líbano repele ingerência saudita contra a paz e a soberania do país



“O país não aceita a renúncia proferida de Riad e em condições obscuras”, afirma Aoun



Bombas norte-americanas arrasaram bairros residenciais em Raqqa

Síria denuncia junto à ONU “crimes dos Estados Unidos contra a humanidade”

Em cartas ao secretário-geral e à presidência do Conselho de Segurança da ONU (exercida em novembro pela Itália) a Síria condenou os crimes de guerra e contra a Humanidade cometidos pela ‘coalizão’ montada pelos Estados Unidos no território do país árabe.

A carta, enviada pelo Ministério do Exterior declara que o objetivo perseguido ‘com fervor’ pelos EUA é ‘descarrilar as vitórias do Exército Árabe Sírio e seus aliados sobre o terrorista Daesh (mal denominado Estado Islâmico).

Segundo a denúncia síria, “EUA faz isso seja através de sua força aérea ou de agentes no solo, a partir de posições onde está alocado confirmando um papel suspeito e que

se configura em perigo aos esforços verdadeiros de combate ao Daesh”. A carta cita o último destes ataques cometido pela força americana no sábado, atingindo posições residenciais em Tal al-Shaer e na aldeia al-Duwaiji village, na provincial de Deir Ezzor, o que resultou em mais de 10 civis mortos e dezenas de outros feridos, além de massivo dano material às casas e outras propriedades particulares locais.

A carta destaca ainda que caças norte-americanos atacaram também um carro transportando profissionais de saúde que tentavam ajudar os feridos, o que resultou na morte de todos os que estavam no veículo.

O Ministério do Exterior da Síria declara nas cartas

que “muitos que proclamam respeitar e cuidar da lei e dos direitos humanos fazem vista grossa diante dos massacres cometidos pela ‘coalizão’ forjada pelos EUA nas províncias de Raqqa e Deir Ezzor”, o que, acrescenta, torna os EUA um Estado responsável por tais crimes, assim como os que a esta aventura se associam, também criminosos ou cúmplices dos crimes norte-americanos.

A Síria exige que o CS da ONU haja à altura de suas responsabilidades em termos da preservação da paz e da segurança internacionais e inicie uma ação imediata para deter os “crimes brutais contra civis inocentes e para prevenir novos crimes de acontecerem”.

“Sérvia não tem interesse em se juntar à Otan”

O ministro das Relações Exteriores da Sérvia, Ivica Dacic, afirmou, domingo, que a Sérvia não deseja fazer parte da Otan, durante entrevista a jornalistas russos. “A Sérvia não está interessada em se juntar à Otan, nem à qualquer outra aliança militar. Vamos manter a nossa política de neutralidade militar”.

Além de ressaltar o distanciamento da Otan, o chefe da diplomacia sérvia ressaltou o recente acordo de cooperação técnico-militar firmado com a Rússia, entre o presidente da russo, Vladimir Putin, e o presidente da Sérvia, Aleksandar Vucic. “Já recebemos uma boa proposta de equipamentos militares, o que permitirá a modernização necessária de nossas forças armadas”, concluiu Dacic ao tratar do acordo militar entre Moscou e Belgrado.

No dia 24 de março, aniversário de 18 anos dos bombardeios da Otan contra a Iugoslávia que provocou o desmembramento do país, hoje dividido em pequenos países, a exemplo da Sérvia, Bósnia, Croácia, Montenegro, Kosovo, o primeiro-ministro da Sérvia, Aleksandar Vucic, comentou na solenidade que seu país jamais fará parte da Otan. “Nos três meses mais sangrentos para a Sérvia, que ocupa 88 mil quilômetros quadrados, foram lançados mais de 50.000 mísseis, cer-



Sob bombardeio e destruição, manifestantes tomaram as ruas de Belgrado para denunciar a Otan

ca de um míssil por cada quilômetro quadrado. Em 78 dias, sobre a Sérvia, com uma população de 7 milhões, foram lançados 22 milhões de quilos de bombas, três quilogramas por cada um de nós”, denunciou Vucic em seu discurso transmitido pela televisão nacional RTS.

Além disso, os líderes iugoslavos, que defenderam a unidade nacional e recha-

caram os complôs criminosos montados pelos Estados Unidos e operacionalizados pela Otan, foram criminalizados, enquanto que os crimes da Otan, em particular os dos chefes e beneficiários desta agressão, ficaram impunes.

Belgrado é a atual capital da Sérvia e foi por muitos anos a capital da Iugoslávia, até a sua dissolução.

GABRIEL CRUZ

Líderes libaneses de diversas forças políticas questionam a renúncia do premiê desde a capital saudita. O presidente Aoun, exigiu sua volta e alertou para a “obscuridade que cerca a condição em que Hariri está sendo mantido”

As principais lideranças e forças políticas do Líbano se unificaram no repúdio à ingerência da Arábia Saudita, depois da inesperada renúncia do primeiro-ministro libanês, Saad Hariri, renúncia formulada em rápida aparição na TV saudita Al Arabya, no dia 4, a partir da capital daquele país.

Ao citar a motivação para sua decisão, Hariri afirmou temer por sua vida, fazendo referência à morte de seu pai, Rafik Hariri, à época primeiro-ministro, em uma explosão do carro que o conduzia por uma avenida de Beirute, em 14 de fevereiro de 2005.

PRESSÕES E AMEAÇAS

De pronto, a renúncia a partir da capital saudita e as declarações de que ele temia por sua vida, somadas ao fato de que o premiê se mantinha por uma semana sem retornar ao país, motivaram o questionamento de que ele estava sendo alvo de pressão para que se afastasse da ampla coalizão que garantira um governo de estabilidade apesar das ameaças de dezenas de milhares de terroristas que invadiram a Síria e também território ao sul do país agredindo ambas as nações.

No dia 9, o ministro do Exterior libanês, Gibran Bassil, declarou que o Líbano “quer o retorno do primeiro-ministro a sua Nação”.

No dia 10, o presidente do Líbano, Michel Aoun exigiu, em cadeia de TV, que o reino saudita “esclareça as razões que impedem a volta do primeiro-ministro Hariri ao Líbano para estar com seu povo e seus apoiadores”.

“A obscuridade”, prosseguiu Aoun, que já foi chefe do Estado Maior do Exército do Líbano, “que cerca as condições de Saad Hariri desde a sua renúncia há uma semana e as ações ou declarações atribuídas a ele não refletem a verdade”, disse o presidente, referindo-se a declarações atribuídas a Hariri de que o partido Hezbollah seria o responsável pela divisão e risco do país. Seriam colocações bastante absurdas, partindo de quem integrava um governo de coalizão com influência majoritária e coluna vertebral política estruturada exatamente pelo Hezbollah.

Para Aoun, “estas declarações resultam, ao contrário, das condições ambíguas e obscuras sob as quais Hariri vive no reino da Arábia Saudita”.

“A humilhação a que submetem Hariri é uma declaração de guerra ao Líbano”, afirmou Hassan Nasrallah, líder do partido Hezbollah (com guerrilheiros acantonados ao sul do Líbano) expulsou os invasores israelenses e que agora, participaram – a convite da Síria – da luta contra os bandos terroristas que invadiram o país vizinho, apoiados e treinados pelos EUA e financiados em boa parte pela Arábia Saudita, contribuindo para impor uma derrota aos invasores mercenários cuja tarefa era instituir na Síria um governo títere dos sauditas e dos EUA no lugar do atual defensor dos direitos e progresso dos povos árabes e da soberania nacional.

Hariri herdou de seu pai a direção do Movimento Futuro e é, declaradamente adversário político do Hezbollah e de suas relações amistosas com o Irã. Apesar disso, após muito esforço de diversas lideranças libanesas o Hezbollah à testa, concordou em compor o governo de unidade nacional diante dos riscos que a invasão mercenária na Síria e a continuada belicosidade israelense, traziam para o Líbano.

“Tivemos um período muito bom de convivência, antes destes eventos recentes”, afirma Nasrallah, “o presidente foi indicado pelo

parlamento de acordo com as leis libanesas e o governo foi formado. O povo libanês se mostra confiante”.

Nasrallah denuncia que o movimento parte da Arábia Saudita que quer desestabilizar o governo que tem conferido uma condição independente ao país e alianças que o fortalecem. Segundo Nasrallah, a Arábia Saudita tem falado na “necessidade de refrear e de confrontar o Hezbollah”.

Durante este período, em que a monarquia saudita está fraturada, após a derrota de seus mercenários na Síria, do atoleiro no Iêmen, país onde tem provocado uma fome por bombardeio a infraestrutura, fábricas e residências, bloqueio aéreo, terrestre e marítimo sem conseguir dobrar aquele povo, e agora com a prisão de 11 príncipes em hotel de alto luxo, empresários e clérigos também detidos, e com o premiê libanês em condição muito obscura; além dos líderes libaneses, chefes de governos mais díspares têm contatado os reis de plantão, como a França e o Egito, enquanto que outros, desde o Qatar e a Rússia revelaram preocupação com a situação.

FARSA PELA TV

Diante da pressão, Hariri deu uma entrevista de 80 minutos a uma âncora de sua própria emissora, a TV Futuro, dizendo-se um homem livre e que breve retornaria ao Líbano e expôs condições – a exemplo da exigência de que o Hezbollah não participe de ações militares em qualquer país do Oriente Médio (o recado é para cortar o apoio de suas brigadas que ajudaram a derrotar mercenários sauditas e norte-americanos) e que o Líbano se afaste do Irã. Foi na verdade uma farsa, o que se viu foi um homem lívido, suando, gaguejando e contendo as lágrimas, como se estivesse dando um recado indesejado a mando de outrem.

O jornal libanês Al Akhbar imediatamente apontou estas evidências: denunciou a farsa da entrevista, afirmando que “a entrevista falhou em persuadir os libaneses de que Hariri está livre e de que sua renúncia foi por vontade própria” e acrescentou que “ele parecia exausto e preocupado”.

Até a CNN se viu obrigada a apontar o problema e reproduziu declarações como a da especialista em mídia libanesa, Claude el Khal, que questionou: “Por que ele aparece tão cansado? Por que está tão nervoso? Por que está tão infeliz?”.

A evidente fragilidade apresentada pelo premiê libanês, sua incapacidade em manter uma postura à altura do posto que ocupa e na defesa da soberania de seu país, não pode ser travada em qualquer dúvida quanto ao fato criminoso de seu sequestro e ameaças a sua integridade, ainda mais quando tudo aponta para sua realização por um reino cujas relações com os EUA e Israel têm servido para agredir e hostilizar as nações árabes e seus governos quando estes manifestam a decisão de se conduzir de forma soberana e independente dos projetos imperiais e colonizadores para a região.

No dia 12, realizou-se a tradicional Maratona de Beirute, com muitos corredores levando cartazes em que denunciam as ameaças ao Líbano que a estranha ausência de Hariri levantam.

O embaixador russo no Líbano, Alexander Zasipkin, manifestou estranheza com relação às declarações de Hariri a partir de Riad: “O próprio Hariri já admitiria que é inconcebível a formação de um governo no Líbano, hoje, sem a participação do Hezbollah”.

NATHANIEL BRAIA

RPDC denuncia EUA à ONU por exercício de guerra nuclear na Península coreana

A República Popular Democrática da Coreia apresentou à ONU nesta segunda-feira (13) protesto contra a realização neste momento de manobras militares conjuntas entre os EUA e a Coreia do Sul que descreveu como “a pior situação de todos os tempos, pois os equipamentos nucleares não só foram mobilizados como foram preparados para atacar.”

A carta-protesto foi entregue ao Secretário Geral Antonio Guterres pelo Embaixador da RPDC na ONU Ja Song Nam que afirmou que “Washington tem culpa pela escalada das tensões, os EUA estão enlouquecidos por manobras militares, e estão introduzindo mais equipamentos militares na Península coreana ao redor e na fronteira com a RPDC. O Conselho de Segurança da ONU não deve ignorar as manobras de guerras nucleares dos EUA que estão determinados a causarem um desastre catastrófico para a humanidade”, numa demonstração de forças mais que provocativas das hostilidades contra a RPDC exatamente no momento do giro asiático de Donald Trump.

Em relação à passagem de Trump pela Ásia, o Ministério das Relações Exteriores da Coreia declarou em Pyongyang que “esse primeiro giro de Trump pela Ásia depois de sua posse se reveste de caráter conflituoso porque o belicista tenta arrebatrar o direito à dissuasão nuclear e de autodefesa de nosso país. Essa é uma viagem de mercador de guerra para enriquecer os monopólios de indústria bélica dos EUA com dinheiro roubado dos seus “aliados” inferiores.

“Em seu giro Trump expôs plenamente sua fachada de destruidor da paz e da estabilidade no mundo e suplicou pela guerra nuclear na Península Coreana. E não podemos deixar passar ao alto que desta vez ele disse outras mentiras que negam totalmente a ideia e o regime da RPDC fazendo intrigas além de – como se fosse pouco – ter dito o disparate sobre a “destruição total da RPDC em setembro nada mais, nada menos que na Assembleia Geral da ONU.”

“Assim”, prosseguiu o MINREX, “Trump tentou satanizar nosso Estado com o objetivo de apartar nosso governo de nosso povo e opor nosso país à sociedade internacional. Ele referiu-se à “absoluta superioridade de força” dos EUA destacando que seu país “defenderá a paz com a força”.

“A RPDC se mantém em sua posição de defender sua soberania e direito à existência e desenvolvimento ao conseguir um equilíbrio de forças substancial com as forças dos EUA.

“As lições da história de enfrentamentos RPDC-EUA, que prossegue de década em década, tais como a amarga e aplastante derrota dos EUA na guerra coreana na década de 1950, os incidentes do barco espião armado “Pueblo” e do avião de espionagem de grande tamanho “EC-121” ensinam claramente que uma parte não deve desestimar ou provar à contraparte.

“A posse de arma nuclear é a justa e inevitável opção de autodefesa da soberania e dignidade de nosso Estado, o direito à existência e ao desenvolvimento de nosso povo desde o recrudescimento das ameaças e chantagem nuclear dos EUA e sua política hostil anticoreana.

“Já se foi de uma vez por todas o tempo em que os EUA ameaçavam e chantageavam a RPDC com artefatos nucleares.

“As mentiras do velho louco não poderão assustar nem deter a RPDC. Ao contrário, confirma a justeza de nossa opção de desenvolvimento paralelo da construção econômica e das forças armadas nucleares. E nos estimula a apertar o passo para completar a grande empresa de construí-las.

“Sentimo-nos seguros e serenos e conseguiremos sem falta a vitória final no enfrentamento com os EUA, império do mal, porque contamos com a direção extraordinária do grande líder, a unidade monolítica de todos os nossos militares e habitantes em torno dele e o inesgotável poder militar”, finalizou o MINREX.

Vale dizer que confirmando a assertiva do governo da Coreia Popular, o tenente-general dos EUA Jan Marc Jouas declarou que “as forças militares norte-coreanas poderiam superar as dos EUA. Ele foi comandante militar adjunto das tropas dos EUA na Coreia do Sul e afirmou, em advertência por escrito encaminhada ao Congresso americano, que os EUA têm 28 mil marines na Coreia do Sul, a Coreia do Norte tem um exército de um milhão de homens. Ele assegura que o Pentágono não poderia “juntar na Coreia do Sul as forças norte-americanas antes do início da guerra. O envio de tropas e equipamentos para a Coreia do Sul provocaria sem dúvida ações imediatas da RPDC e desencadearia uma guerra em grande escala.”

Que a paz sobreviva à loucura. Trump go home!

ROSANITA CAMPOS

Trump colhe apenas o repúdio das ruas em sua turnê asiática



“Expulsem Trump!”, exige multidão de filipinos em Manila na segunda-feira (13)



Gigantesca marcha denunciou Rajoy e cobrou liberdade para separatistas

750 mil ocupam as ruas de Barcelona por “liberdade para os presos políticos”

Uma gigantesca marcha de 750 mil espanhóis, conforme a polícia municipal, inundou as ruas de Barcelona no último sábado para exigir “liberdade para os presos políticos”. Portando faixas e cartazes denunciando o presidente Mariano Rajoy, os manifestantes tomaram a capital da Catalunha para condenar a violência e a repressão movida pelo governo espanhol contra o movimento separatista.

A multidão foi convocada pela Assembleia Nacional Catalã (ANC) e pela Omnium Cultural, cujos líderes, Jordi Sànchez e Jordi Cuixart, encontram-se presos desde o dia 17 de outubro, acusados de “rebelião, sedição e malversação”. Os dois líderes foram encarcerados após os protestos que antecederam o referendo sobre a autodeterminação do território autônomo, em 1º de outubro. Também se encontram na cadeia oito membros do governo catalão, destituído na sequência da declaração unilateral de independência da República.

ca da Catalunha. As penas podem chegar a 50 anos de prisão.

A sessão parlamentar que declarou unilateralmente a “independência” da Catalunha da Espanha avalizou a decisão de 90% de apenas 38% do eleitorado que foi às urnas. Como o número total de participantes representava pouco mais de 2,3 milhões dos 5 milhões de eleitores da região, o Tribunal Constitucional não reconheceu o resultado como expressão da maioria do povo catalão. A decisão judicial era a oportunidade do governo de Madrid abrir o diálogo. Em vez disso, Rajoy decidiu mandar tropas e agredir manifestantes desarmados. Chocantes, as imagens da covardia jogaram gasolina no incêndio, inflamando o país.

Na manifestação de sábado, elevando a voz dos perseguidos, Francesc Riera leu a mensagem enviada pelo ex-vice-presidente preso, Oriol Junqueras, exortando a luta “pelo amor e pela liber-

dade” e condenando os “herdeiros do franquismo com o vergonhoso apoio do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE)” que se encontram à frente do governo Rajoy. “Estamos longe de todos e de tudo, isolados, encerrados, fazendo das tripas coração porque não é fácil”, frisou, “porque não há diálogo, apenas imposição, apenas o ‘se não são submissos arruinaremos suas vidas’”.

“CONSTRUIR PONTES”

Conforme Jordi Armandans, que falou em nome de Raúl Romeva, conselheiro de Assuntos Exteriores do governo Carles Puigdemont e atualmente preso em Estremera, “é preciso preservar a mão estendida, sem cair em provocações. Estamos aqui porque podemos construir pontes até uma sociedade melhor; mais justa e mais livre”.

Por meio de um vídeo, Puigdemont baixou o tom e fez um apelo ao governo espanhol, à União Europeia e à comunidade internacional para que contribuam na construção de uma saída dialogada.

Putin: “esforços conjuntos do governo Assad, da Rússia, Turquia e Irã reduziram violência na Síria”

“Os esforços conjuntos entre a Rússia, Turquia e Irã, em parceria com o governo sírio, reduziram o nível de violência na Síria e caminham no sentido de consolidar uma solução para o conflito”, afirmou o presidente russo, Vladimir Putin, durante encontro com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, em Sochi na segunda-feira (13).

Em coletiva de imprensa, Putin disse que “gostaria de salientar, com satisfação, que o nosso trabalho em conjunto com a Turquia e o Irã para assegurar o ‘processo de Astana’ continua apresentando resultados concretos. O nível de violência diminuiu e foram criadas condições favoráveis para promoção do diálogo entre o governo e as demais forças sírias sob os auspícios da ONU”.

No encontro, Putin e Erdogan concordaram com a “intensificação dos esforços para garantir a normalização do país a longo prazo, principalmente de forma a promover o processo de



Putin reuniu-se com presidente turco Erdogan em Sochi

estabilização política, auxiliando também na reconstrução do território sírio pós-conflito”, afirmou o presidente russo. O presidente turco, por sua vez, concordou com Putin e afirmou que as reuniões de Astana “contribuíram para a redução da violência na região. Chegamos a um acordo que nos permite focar na resolução política da crise síria”.

A Rússia, a Turquia e o Irã são os responsáveis pela diminuição dos conflitos de quatro regiões na Síria, conforme acordado durante as conversações de maio em Astana, na capital do Cazaquistão. O “processo de Astana” é um acordo aprovado pelo governo sírio que tem como objetivo separar os grupos terroristas, a exemplo do Estado Islâmico e a Frente Al-Nusra, das demais

forças de oposição na Síria.

Manifestantes repeliram visita do presidente dos EUA em Tóquio, Seul e na capital das Filipinas, Manila, onde queimaram um boneco de topete loiro, bigode de Hitler e montado numa suástica

Assim como já ocorreu em Tóquio e Seul, manifestantes repudiaram em Manila, capital das Filipinas, na segunda-feira (13) a presença do presidente norte-americano Donald Trump, queimando um boneco gigante com a cara e o topete louro dele – e discreto bigodinho de Hitler –, montado sobre uma suástica, e segurando um míssil e um saco de dólares.

Trump participou nas Filipinas da cúpula da Asean – a Associação de livre comércio do Sudeste asiático –, como parte do tour de 12 dias pela Ásia em que esteve também na Coreia do Sul, na China e no Vietnã. “Ban Trump!”, exigiram os manifestantes, que marcharam até às imediações da embaixada americana, apesar da tropa de choque e dos canhões de água. A Asean é composta por dez países da região.

“O imperialismo dos EUA traz apenas guerras e destruição em suas neocolônias como a nossa”, afirmou Kristine Cabardo, líder da AKLAS, uma aliança juvenil de Mindanao. Um cartaz com a cara de Trump dizia simplesmente: “cala a boca e cai fora”. Os manifestantes também rechacaram o presidente filipino Duterte.

Em Seul, aos brados de “não a Trump, não à guerra”, milhares de manifestantes marcharam na terça-feira (7) no centro da capital sul-coreana que, nos cálculos dos maníacos do Pentágono, sofreria 300 mil mortos só nos primeiros dias de uma guerra, e isso no caso que não fossem usadas armas nucleares. Aproveitando a estadia de Trump, três porta-aviões nucleares ianques ensaiaram um ataque à Coreia Popular. Ele encenou visitar a Zona Desmilitarizada, mas foi impedido, asseverou, pelo mau tempo.

Antes, estivera em Tóquio, onde também foi obsequiado por uma multidão com o grito de “Fora!”. Em reunião com o primeiro-ministro Shinzo Abe, fez um comercial dos antimísseis norte-americanos a preços quase módicos. Na sua primeira atividade, na base de Yokata, voltou a ameaçar a Coreia Popular, dizendo que “no passado, nos subestimaram; não foi agradável para eles, foi?”. O que foi entendido no Japão como deslavada apologia de Hiroxima e Nagasaki.

“SONHO INDU-PACÍFICO”

Durante a viagem, Trump também se referiu a um novo “conceito” da política imperial ianque: “o sonho indo-pacífico”. A vontade de atrair a Índia (Oceano Índico) para a política de contenção da China. Como se sabe, é sempre um alívio para Trump sumir do cerco em Washington, da chicana do “Russiagate” e das ameaças de impeachment, posando mundo afora como o mafioso-em-chefe comprometido em reerguer as glórias do alquebrado império, ou o “América First”, como gosta de alegar.

Conforme o New York Times, a Casa Branca havia “cuidadosamente construído” uma narrativa sobre essa viagem como a de “um estadista que organizava uma coalizão mundial para enfrentar uma Coreia do Norte nuclear” e a de “um líder populista trabalhando para corrigir os desequilíbrios do comércio”, mas Trump não se aguentou e tuitou – e tudo voltou como dantes no quartel de Abrantes.

As ameaças e ofensas que Trump proferiu em Seul – mais os três porta-aviões – foram prontamente respondidas por Pyongyang, que o classificou de “velho lunático”. Ao que Trump retrucou, refutando o “idoso”,

e dizendo que não tinha chamado ainda Kim Jong Un de “baixo e gordo”. O que provocou uma enxurrada de memes nas redes sociais, sobre o fato de Trump não reclamar do “lunático”, só do “idoso”. Lunático tudo bem, mas “idoso”, nunca!

Sua ida a Pequim era um enorme contraste, entre um presidente chinês recém saído de um congresso que o consagrou e à nova etapa do desenvolvimento da nação chinesa, e a do presidente Trump, caçado pelo investigador especial Robert Mueller. Pequim estendeu o tapete vermelho e foram anunciados acordos de US\$ 250 bilhões.

“O número é impressionante”, analisou a Bloomberg, acrescentando que “a realidade, no entanto, é que os cerca de 15 acordos revelados na quinta-feira são na sua maioria memorandos de entendimento não vinculativos e podem levar anos para se materializarem – se o forem”.

Quando chegou à sede da cúpula da APEC (Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico) – que reúne 21 países –, em Da Nang, Vietnã, Trump bem que se esforçou para dizer que o sistema de comércio que os EUA impuseram goela abaixo do mundo inteiro agora é injusto e prejudica os EUA, e reclamando que a Organização Mundial do Comércio “beneficiou outros países às custas dos EUA”, mas que, daqui para a frente, “só acordos bilaterais” com base no “América First”.

APEC REPETE DAVOS

A cúpula da APEC repetiu aquele Fórum de Davos, em que o presidente chinês parecia ser o presidente norte-americano de outros tempos, enaltecendo a “globalização”, enquanto Trump era o “protecionista” do meus monopólios primeiro, minha Wall Street primeiro – e o resto que se lasque.

Em paralelo, ocorreu o célebre esbarrão, caminhando, de Trump com Putin – mais do que isso, seria descrito pelos farsantes do “Russiagate” como a derradeira prova de que o bilionário é mesmo agente de Moscou. A Síria serviu de álibi. Quanto ao que foi declarado conjuntamente, o que a Casa Branca diz não necessariamente é o que ocorre no terreno, já dizia a CIA, e os últimos fatos – como as ameaças sauditas ao Líbano – são prova disso.

Bem que Trump tentou resgatar sua política original de distensão com a Rússia para concentrar as energias contra a China em ascensão, mas ficou difícil sustentar. Primeiro ele disse acreditar que Putin “realmente sente – e ele sente fortemente – que não se intrometeu em nossas eleições”. Ele disse também que “ter a Rússia em uma postura amigável, ao contrário de sempre lutar com eles, é um trunfo para o mundo e um trunfo para o nosso país, não um passivo”.

O establishment apertou e Trump fez um meia volta volver, e disse acreditar nas “nossas agências de inteligência, estou com as nossas agências” – que sabidamente fabricaram o “Russiagate” junto com o aparato democrata.

Mas foi o Financial Times que melhor sintetizou o resultado da visita de Trump à Ásia e em especial, China. “Acho que todos foram polidos”, assinalou um negociista entrevistado, e “mostraram disposição de fechar negócios”. Mas – concluiu – “tenho de pensar que de alguma forma estão rindo pelas suas costas [de Trump], e os chineses certamente estão. Não acho que nenhum deles tenha a intenção de entrar em acordo com ele, certamente não nos termos que ele quer”.

ANTONIO PIMENTA

Prefeita de Barcelona: “Puigdemont levou a Catalunha ao desastre”

A prefeita de Barcelona, Ada Colau, condenou no último sábado o governo separatista de Carles Puigdemont por levar a Catalunha “ao desastre” com seu projeto de secessão unilateral da região do resto da Espanha. Segundo Colau, “uma declaração unilateral de independência que não queria a maioria”.

“Queremos que os presos sejam libertados, porém também queremos que um governo irresponsável, que levou o país ao desastre, dê a cara e reconheça os seus erros”, afirmou a prefeita, defensora de um referendo amplo e democrático

para que os catalães definam sobre o sim ou não à secessão.

Em um comício de seu partido, Catalunha em Comum, Colau lembrou que a Puigdemont por levar a Catalunha “ao desastre” com seu projeto de secessão unilateral da região do resto da Espanha. Segundo Colau, “uma declaração unilateral de independência que não queria a maioria”. “Queremos que os presos sejam libertados, porém também queremos que um governo irresponsável, que levou o país ao desastre, dê a cara e reconheça os seus erros”, afirmou a prefeita, defensora de um referendo amplo e democrático

A economia chinesa: presente e futuro

Este artigo, do economista norte-americano Michael Roberts, escrito após o recente 19º Congresso do Partido Comunista da China, e publicado em seu blog com o título “Xi takes full control of China’s future”, contém uma excelente análise da economia chinesa. Escreve Roberts:

“... a maioria dos economistas políticos marxistas concorda com a opinião dominante em assumir ou aceitar que a China é [capitalista]. No entanto, não sou um deles. A China não é capitalista. A produção com fins lucrativos, baseada em relações de mercado espontâneas, governa o capitalismo. A taxa de lucro determina seus ciclos de investimento e gera crises econômicas periódicas. Isso não se aplica à China. Lá, a propriedade pública dos meios de produção e o planejamento estatal permanecem dominantes e a base de poder do partido comunista está enraizada na propriedade pública. Assim, o desenvolvimento econômico da China foi alcançado sem que o modo de produção capitalista seja dominante”.

Independente de nossa opinião sobre o “marxismo” dos economistas aos quais se opõe Roberts – ou sobre algumas opiniões políticas, a respeito da China, do próprio

Roberts - o que importa, aqui, é a demonstração que ele faz, em tudo convincente, da sua afirmação, inclusive quanto à lei do valor na economia chinesa.

Demonstração ainda mais interessante porque Roberts não é um admirador do “socialismo com características chinesas”.

Acrescentamos, por fim, alguns dados, extraídos da última edição do anuário estatístico da China (“China Statistical Yearbook 2016”, referente a 2015) :

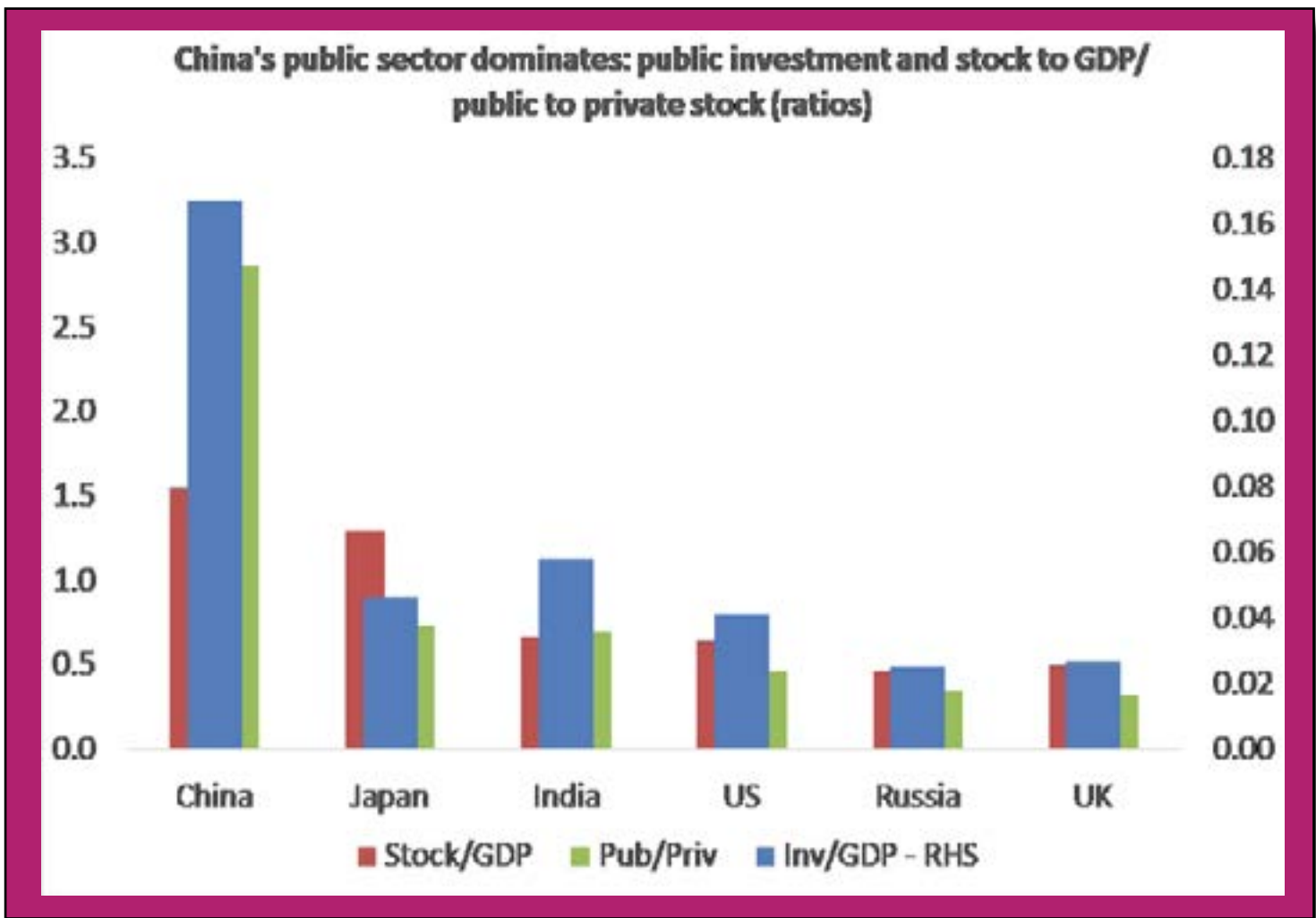
De 1978 a 2015, a média anual de crescimento do PIB chinês foi +9,7%, com a indústria crescendo +11%, também em média, a cada ano. O que significou um crescimento real de +3.027,6% do PIB e de +4.721% do valor adicionado na indústria.

A renda per capita, no mesmo período, na média anual, cresceu +7,4% nas cidades e +7,6% no campo (+9% e +7,9% no período 2001-2015).

Em 10 anos (1995-2015), a massa salarial cresceu +1.290,40% e o salário médio urbano, +1.059,85%.

Achamos necessário frisar estes dados, para um correto entendimento do artigo que hoje aqui publicamos, de forma condensada.

C.L.



MICHAEL ROBERTS

Em uma pesquisa de janeiro, da Câmara Americana de Comércio na China, com 462 empresas norte-americanas, 81% disseram que se sentiam menos bem-vindas na China, enquanto mais de 60% têm pouca ou nenhuma confiança de que o país abrirá ainda mais seus mercados nos próximos três anos.



De fato, a China ainda ocupa o 59º lugar entre os 62 países avaliados pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico em termos de abertura ao investimento direto estrangeiro (IDE). Ao mesmo tempo, o IDE está se tornando menos importante para a economia: em 2016, representou pouco mais de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) da China, abaixo de, aproximadamente, 2,3% em 2006 e 4,8% em 1996.

Um programa lançado em 2015, chamado *Made in China 2025*, visa tornar o país competitivo dentro de uma década em 10 indústrias, incluindo aeronaves, veículos movidos a novas energias e biotecnologia. A China, sob Xi [Jinping], pretende não apenas ser o centro industrial da economia global, mas também assumir a liderança em inovação e tecnologia, que irão rivalizar com as economias norte-americanas, e outras economias capitalistas avançadas, dentro de uma geração.

Pequim tem como objetivo aumentar a participação dos robôs fabricados no país em mais de 50% das vendas totais até 2020, contra 31% no ano passado. Empresas chinesas como *E-Deodar Robot Equipment*, *Siasun Robot & Automation* e *Anhui Effort Intelligent Equipment* aspiram a se tornar multinacionais, desafiando a suíça *ABB Robotics* e a japonesa *Fanuc*, pela liderança de um mercado de US\$ 11 bilhões.

A China também redobrou os esforços para construir sua própria indústria de semicondutores. O país compra cerca de 59% dos chips vendidos em todo o mundo, mas os fabricantes do país representam apenas 16,2% da receita global de vendas da indústria, de acordo com a PwC. Para corrigir isso, *Made in China 2025* destina US\$ 150 bilhões em investimentos ao longo de 10 anos. Um relatório de janeiro de 2017 do Conselho de Assessores de Ciência e Tecnologia do Presidente dos EUA detalhou os amplos subsídios da

China aos seus fabricantes de chips, as regras para que as empresas nacionais comprem apenas de fornecedores locais e os requisitos para que as empresas americanas transfiram tecnologia para a China, em troca do acesso ao seu mercado.

E o imperialismo americano tem medo. O secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, descreveu o plano como um “ataque” ao “gênio americano”. Em um excelente livro, *“The Us vs China: Asia's New Cold War?”* [Os EUA contra a China: uma nova guerra fria na Ásia?], Jude Woodward, uma visitante e conferencista regular na China, mostra as medidas desesperadas que os EUA estão tomando para tentar isolar a China, bloquear seu progresso econômico e cercá-la militarmente. Mas ela também mostra que essa política está fracassando. A China não está aceitando o controle de multinacionais estrangeiras; está continuamente desenvolvendo relações comerciais e de investimento com o resto da Ásia; e, com exceção do Japão de Abe, está conseguindo manter os ambivalentes estados capitalistas asiáticos entre a “manteiga” chinesa e os “braços” da América. Como resultado, a China conseguiu manter sua independência do imperialismo dos EUA e do capitalismo global como nenhum outro estado.

Isso nos leva à questão de saber se a China é um Estado capitalista ou não. Acho que a maioria dos economistas políticos marxistas concorda com a opinião dominante em assumir ou aceitar que a China é. No entanto, não sou um deles. A China não é capitalista. A produção com fins lucrativos, baseada em relações de mercado espontâneas, governa o capitalismo. A taxa de lucro determina seus ciclos de investimento e gera crises econômicas periódicas. Isso não se aplica à China. Lá, a propriedade pública dos meios de produção e do planejamento estatal permanece dominante e a base de poder do partido comunista está enraizada na

propriedade pública. Assim, o desenvolvimento econômico da China foi alcançado sem que o modo de produção capitalista seja dominante.

O “socialismo com características chinesas” da China é um animal estranho. Houve uma expansão significativa de empresas privadas, tanto estrangeiras como domésticas nos últimos 30 anos, com o estabelecimento de um mercado de ações e outras instituições financeiras. Mas a grande maioria do emprego e do investimento é realizada por empresas públicas ou por instituições que estão sob a direção e o controle do Partido Comunista. A maior parte da indústria exportadora da China não é composta por multinacionais estrangeiras, mas por empresas estatais chinesas.

Recentemente, o FMI publicou uma série completa de dados sobre o tamanho do investimento do setor público e seu crescimento nos últimos 50 anos para todos os países do mundo [NOTA HP: Esse estudo, *“Estimating the stock of public capital in 170 countries”*, pode ser encontrado em www.imf.org/external/np/fad/publicinvestment/pdf/csupdate_jan17.pdf].

Esses dados oferecem alguns resultados surpreendentes. Mostram que **a China tem um estoque de ativos do setor público no valor de 150% do PIB anual**; apenas o Japão tem algo como esse montante, em torno de 130%. Todas as outras grandes economias capitalistas têm menos de 50% do PIB em ativos públicos. Todos os anos, **o investimento público da China é de cerca de 16% do PIB**, em comparação com 3-4% nos EUA e no Reino Unido. E aqui está o número que mata a questão: **há quase três vezes mais estoque de ativos produtivos públicos para ativos do setor capitalista privado na China**. Nos EUA e no Reino Unido, os ativos públicos são inferiores a 50% dos ativos privados. Mesmo em “economia mista”, Índia ou Japão, a proporção de ativos públicos para ativos privados não é superior a 75%. **Isso mostra que, na China, a propriedade pública dos meios de produção é dominante - ao contrário de qualquer outra grande economia** (v. gráfico).

Um relatório da *US-China Economic and Security Review Commission* concluiu que *“a parcela estatal e controlada da economia chinesa é grande. Com base em pressupostos razoáveis, parece que o setor estatal visível - SOEs e entidades diretamente controladas por SOEs - representam mais de 40% do PIB*

não-agrícola da China. Se as contribuições de entidades indiretamente controladas, coletivos urbanos e TVEs públicos forem consideradas, a participação do PIB detida e controlada pelo estado é de aproximadamente 50%”.

Os principais bancos são estatais e suas políticas de empréstimos e depósitos são dirigidas pelo governo (**com grande desdém do banco central da China e outros atores pró-capitalistas**). Não há fluxo livre de capital estrangeiro para dentro e fora da China. Os controles de capital são impostos e aplicados e o valor da moeda é manipulado para estabelecer metas econômicas (para o incômodo do Congresso dos EUA e hedge funds ocidentais).

De acordo com um relatório de Joseph Fang e outros, existem organizações do partido [comunista] dentro de cada corporação que emprega mais de três membros do partido. Cada organização do partido elege um secretário. É o secretário do partido que é o alinhador do sistema de gerenciamento alternativo de cada empreendimento. Isso leva o controle partidário além das empresas públicas, empresas parcialmente privatizadas e empresas de propriedade local ou municipal ou privadas “novas organizações econômicas”, como estas são chamadas. Em 1999, apenas 3% destes tinham células do partido. Agora, o número é de quase 13%. Como o documento diz: “O Partido Comunista chinês, controlando o avanço da carreira de todos os funcionários seniores em todas as agências reguladoras, todas as empresas estatais (SOE) e praticamente todas as principais instituições financeiras das empresas estatais, e altos cargos do partido em todas, exceto as menores empresas não-SOE, mantém a posse exclusiva das Lições de Liderança de Lenin”.

Não é relíquia da era maoísta. É a estrutura atual criada especificamente para manter o controle partidário da economia.

Existem 102 empresas estatais-chave, com ativos de 50 trilhões de yuans, que incluem empresas estatais de petróleo, operadoras de telecomunicações, geradoras de energia e fabricantes de armas. Xiao Yaqing - diretor da Comissão de Supervisão e Administração de Ativos de Propriedade Estatal do Conselho de Estado - escreveu no órgão da Escola Central do Partido, *“Study Times”*, que, quando uma empresa estatal possui um conselho de administração, o líder do partido também tende a ser o presidente do

conselho. Os membros do Partido Comunista em empresas estatais formam a *“a mais sólida e confiável base de classe”* para possibilitar a direção do Partido Comunista. Xiao chamou a ideia da *“privatização de ativos estatais”* de pensamento errado.

Esses 102 grandes conglomerados contribuíram com 60% dos investimentos externos da China até o final de 2016. As empresas estatais, incluindo a *China General Nuclear Power Corp* e a *China National Nuclear Corp*, assimilaram as tecnologias ocidentais - às vezes com cooperação e às vezes não - e agora estão envolvidas em projetos na Argentina, no Quênia, no Paquistão e no Reino Unido. E o grande projeto “um cinturão, uma estrada”, na Ásia central, não tem como objetivo o lucro. É tudo para expandir a influência econômica da China a nível mundial e extrair recursos naturais e outros recursos tecnológicos para a economia doméstica.

Isso também expõe como mentirosa a ideia comum entre alguns economistas marxistas, de que a exportação de capital da China para investir em projetos no exterior é produto da necessidade de absorver o “capital excedente” em casa, semelhante à exportação de capital pelas economias capitalistas antes de 1914, que Lenin apresentou como característica fundamental do imperialismo.

A China não está investindo no exterior por meio de suas estatais por causa do “excesso de capital” ou mesmo porque a taxa de lucro nas empresas estatais e capitalistas está caindo.

Da mesma forma, a grande expansão do investimento em infraestrutura após 2008, para fazer frente ao impacto do colapso no comércio mundial, após a crise financeira global e a Grande Recessão que atingiu as principais economias capitalistas, não foi gasto/empréstimo governamental de estilo keynesiano, como argumentam os principais economistas marxistas. Foi um programa de investimentos dirigido pelo Estado, através de empresas estatais e financiado por bancos estatais. Foi um “investimento socializado” adequado, tal como sugerido por Keynes, mas nunca implementado nas economias capitalistas durante a Grande Depressão, pois assim teriam que substituir o capitalismo.

A lei do valor do modo de produção capitalista opera na China, principalmente, através do comércio exterior e das entradas de capital estrangeiro, bem como através dos

mercados internos de bens, serviços e fundos. Assim, a economia chinesa é afetada pela lei do valor. O que não é, realmente, surpreendente. Mas seu impacto é “distorcido”, “travado” e bloqueado pela “interferência” burocrática do estado e da estrutura do partido, a ponto de não poder dominar e direcionar a trajetória da economia chinesa.

É verdade que a desigualdade de riqueza e renda sob o “socialismo com características chinesas” é muito alta. Há um número crescente de bilionários (muitos dos quais estão ligados aos líderes comunistas). O coeficiente de Gini da China, um índice de desigualdade de renda, aumentou de 0,30, em 1978, quando o Partido Comunista começou a abrir a economia às forças do mercado, até um pico de 0,49, logo antes da recessão global. De fato, o coeficiente de Gini da China aumentou mais do que o de qualquer outra economia asiática nas últimas duas décadas. Esse aumento foi em parte o resultado da urbanização da economia, à medida que os camponeses se deslocaram para as cidades. Os salários urbanos nas fábricas estão cada vez maiores que os rendimentos dos camponeses (não que os salários urbanos sejam algo para se orgulhar, quando os trabalhadores que montam os i-pads da Apple recebem abaixo de US\$ 2 por hora).

Sob Xi, parece que a maioria da elite do partido vai continuar com um modelo econômico dominado por empresas estatais dirigidas em todos os níveis por quadros comunistas. Isso porque mesmo a elite percebe que, se a via capitalista é adotada e a lei do valor se torna dominante, o povo chinês será exposto à instabilidade econômica crônica (*booms* e recessões), à insegurança no emprego e renda e à maiores desigualdades.

Uma pesquisa recente do Pew Research Center revelou que 77% dos entrevistados acreditavam que o seu modo de vida na China precisa ser protegido da *“influência estrangeira”*. O cientista político Bruce Dickson colaborou com estudiosos chineses para examinar as percepções públicas sobre o Partido Comunista. Os pesquisadores realizaram entrevistas com cerca de 4.000 pessoas em 50 cidades, em todo o país. Dickson concluiu: *“Não importa como você mede, não importa as perguntas que você perguntar, os resultados sempre indicam que a grande maioria das pessoas estão realmente satisfeitas com o status quo”*.